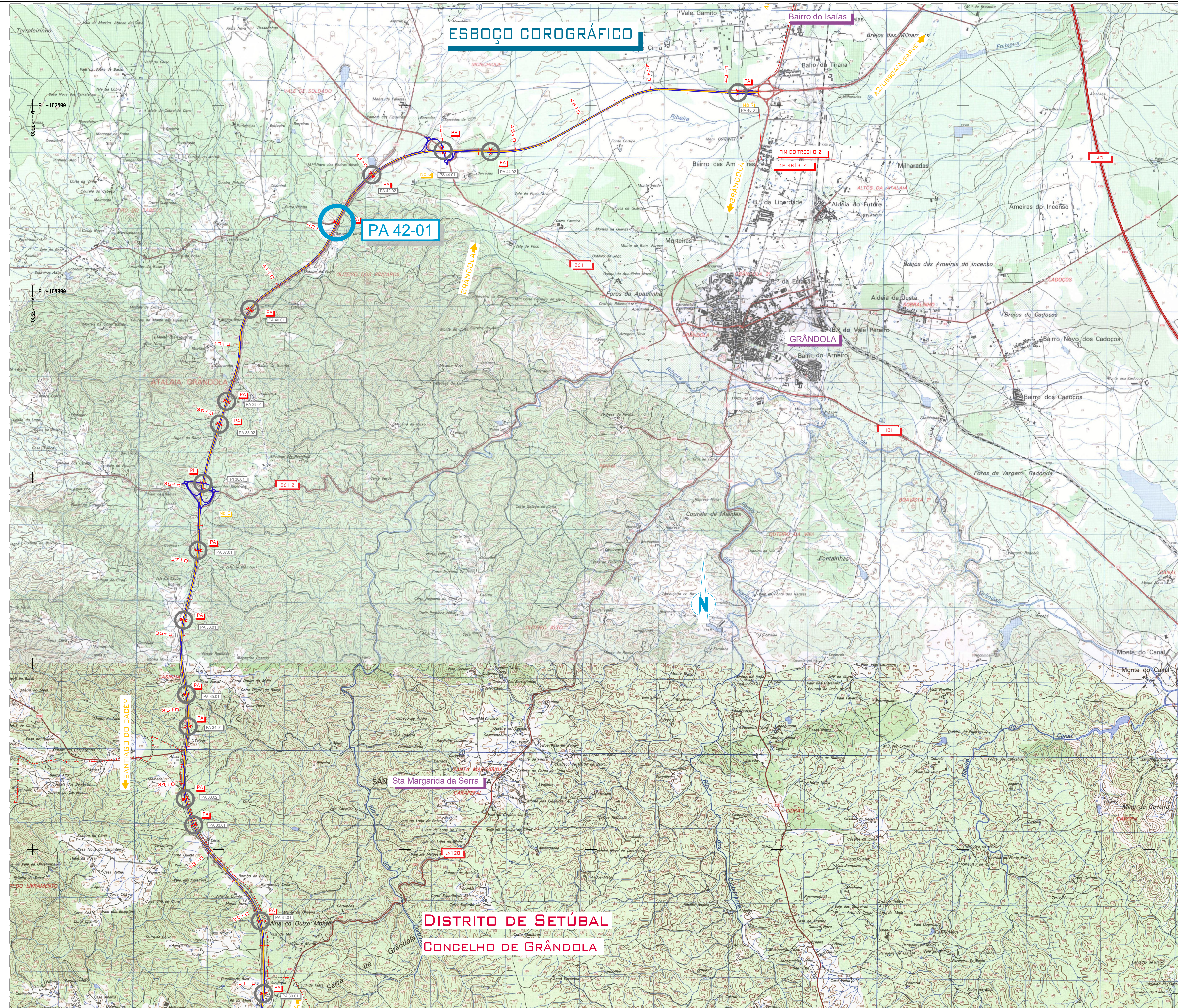
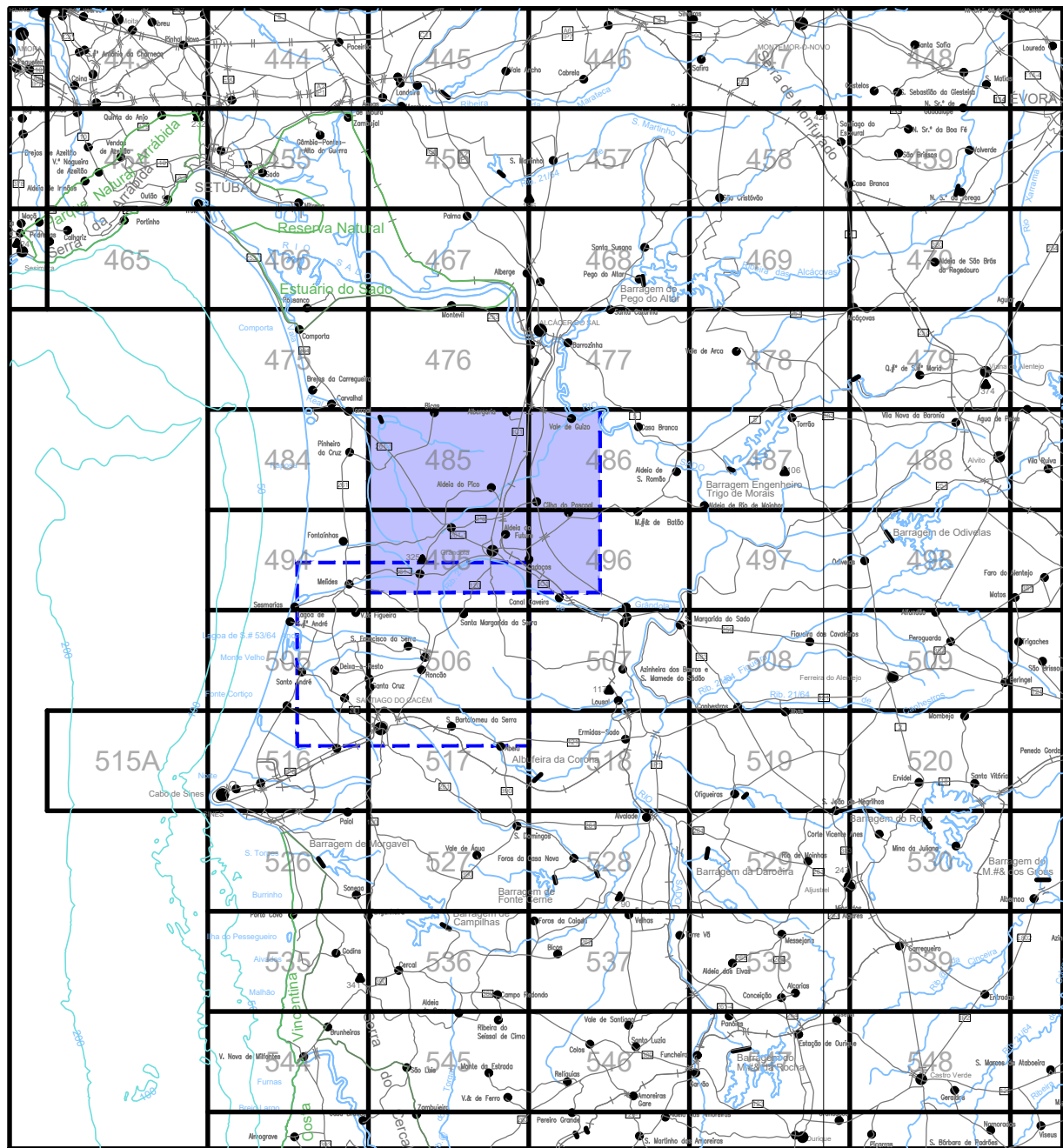
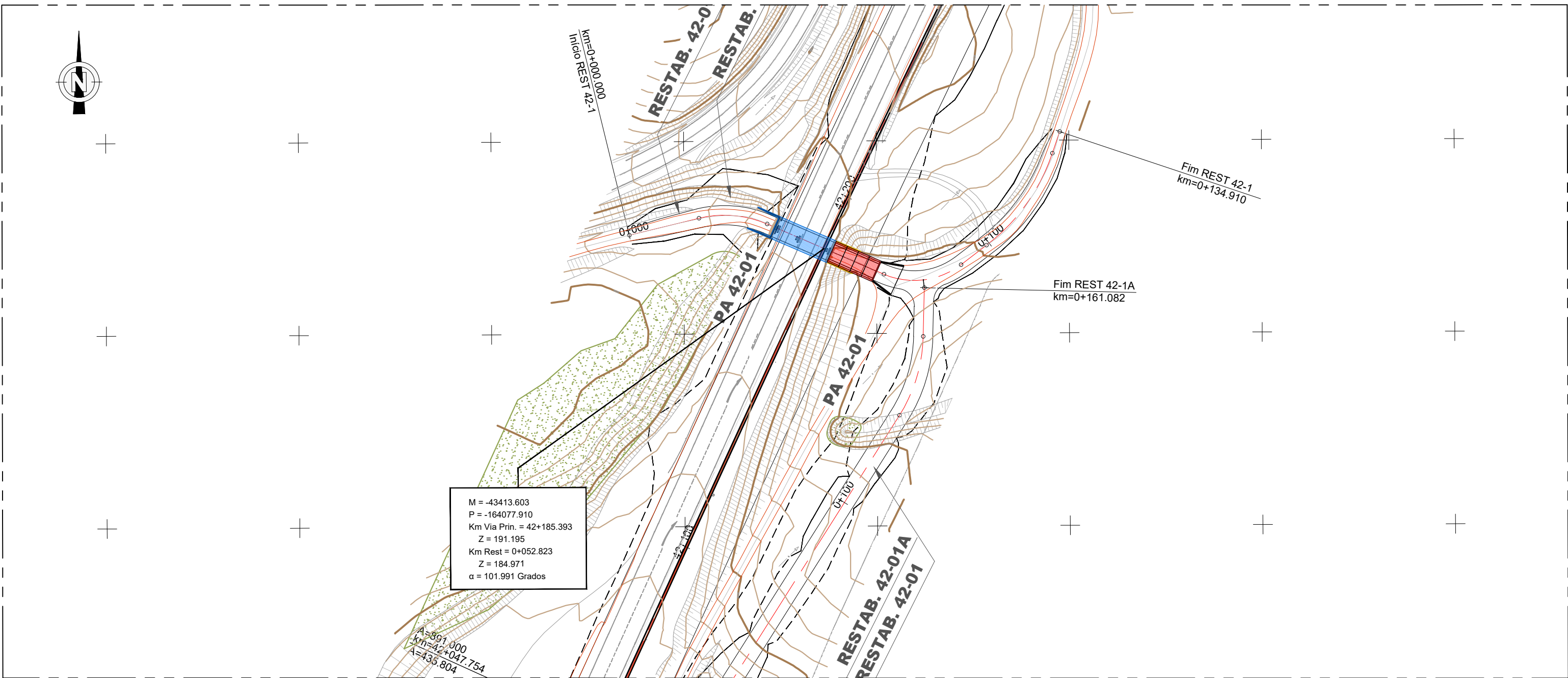


- LOCALIZAÇÃO DA OBRA

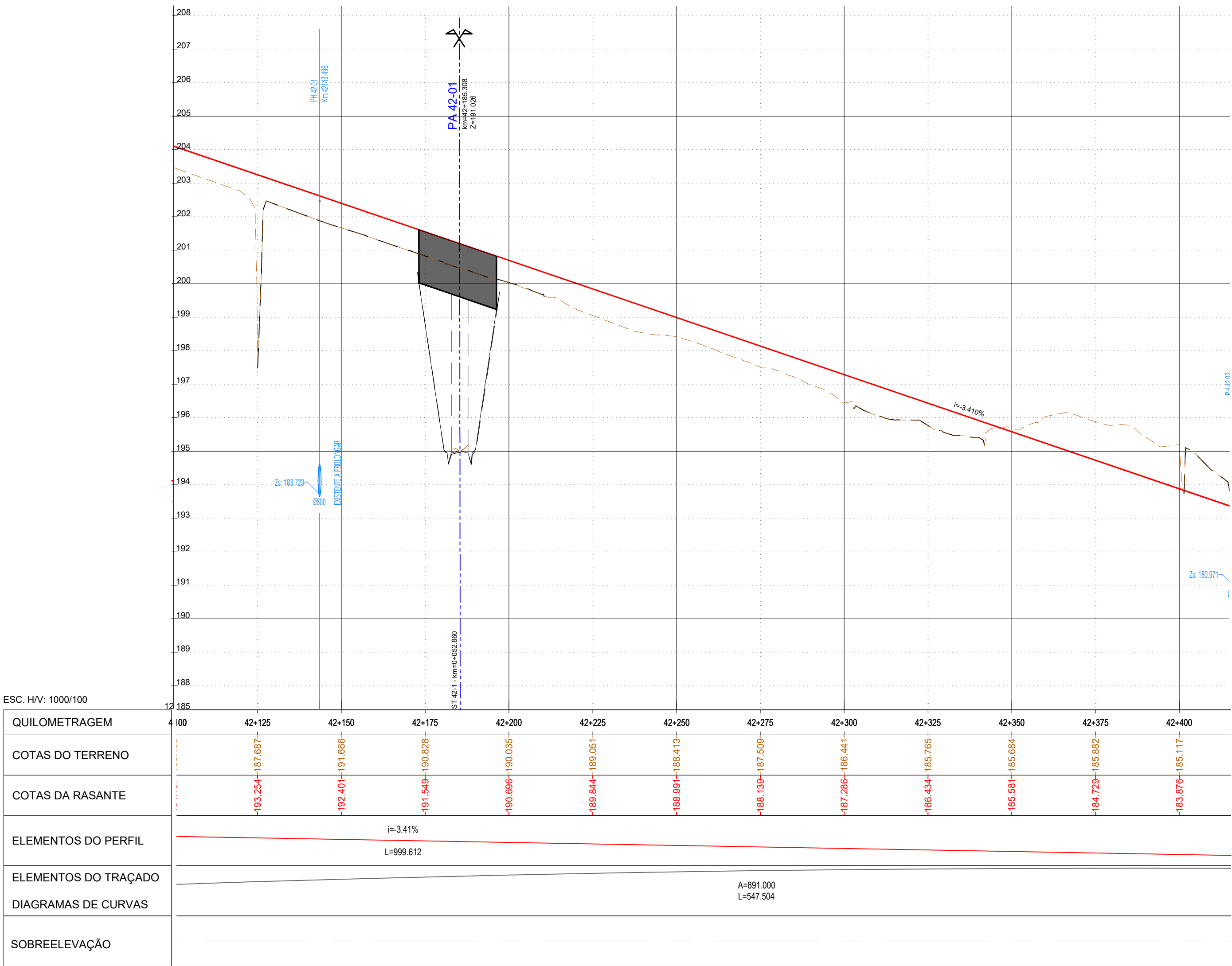
ESQUEMA DE FOLHAS



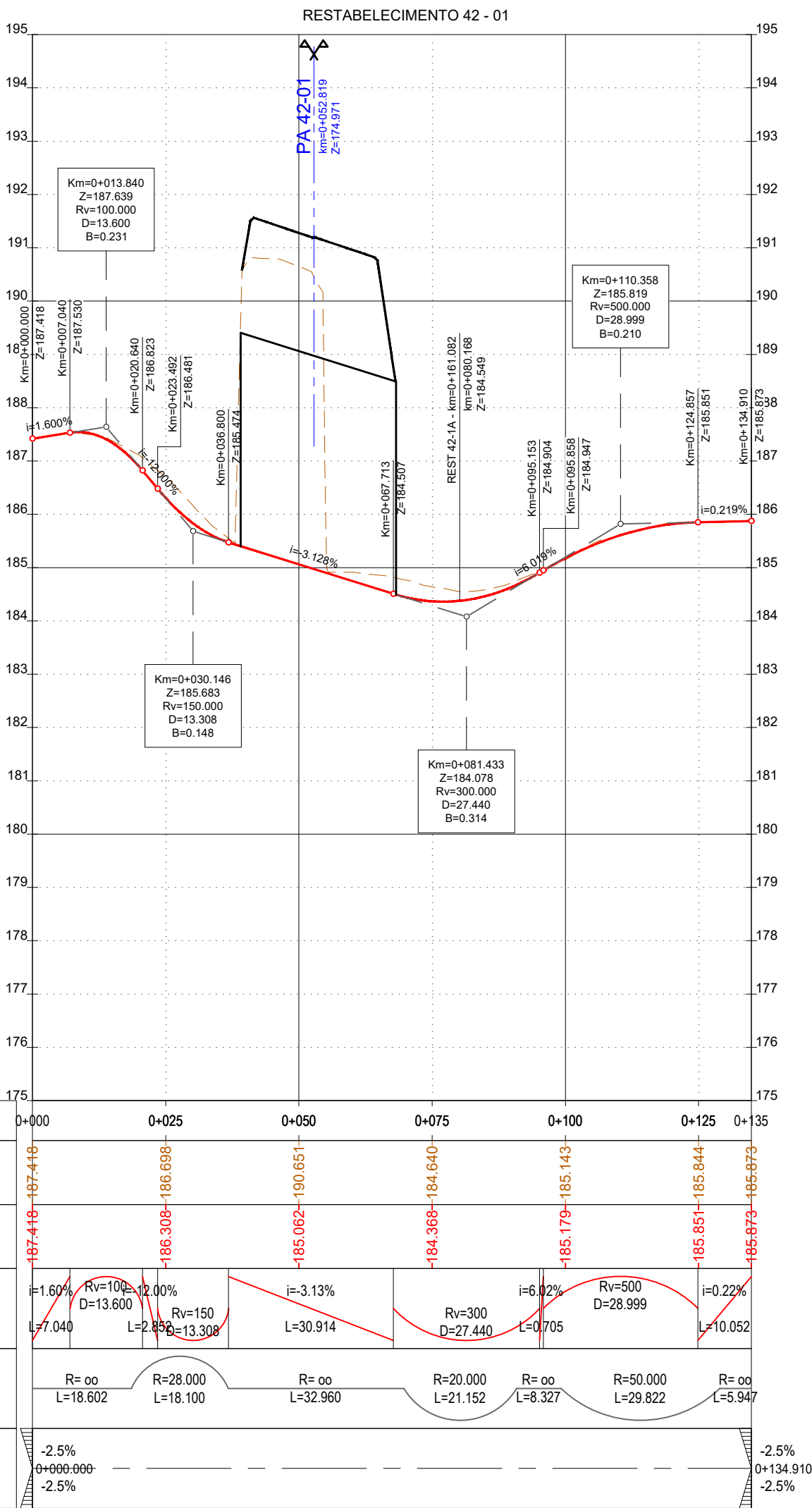
EXTRATO DAS PEÇAS DESENHADAS DO PROJETO DE EXECUÇÃO DA AUTORIA DE ENGINMD , VOLUME P1.1 - TRAÇADO, "ROGR-PE-T2-P111-01_32-R00" E "ROGR-PE-T2-P113-11-01_08-R00", DATADOS DE JUNHO 2023.



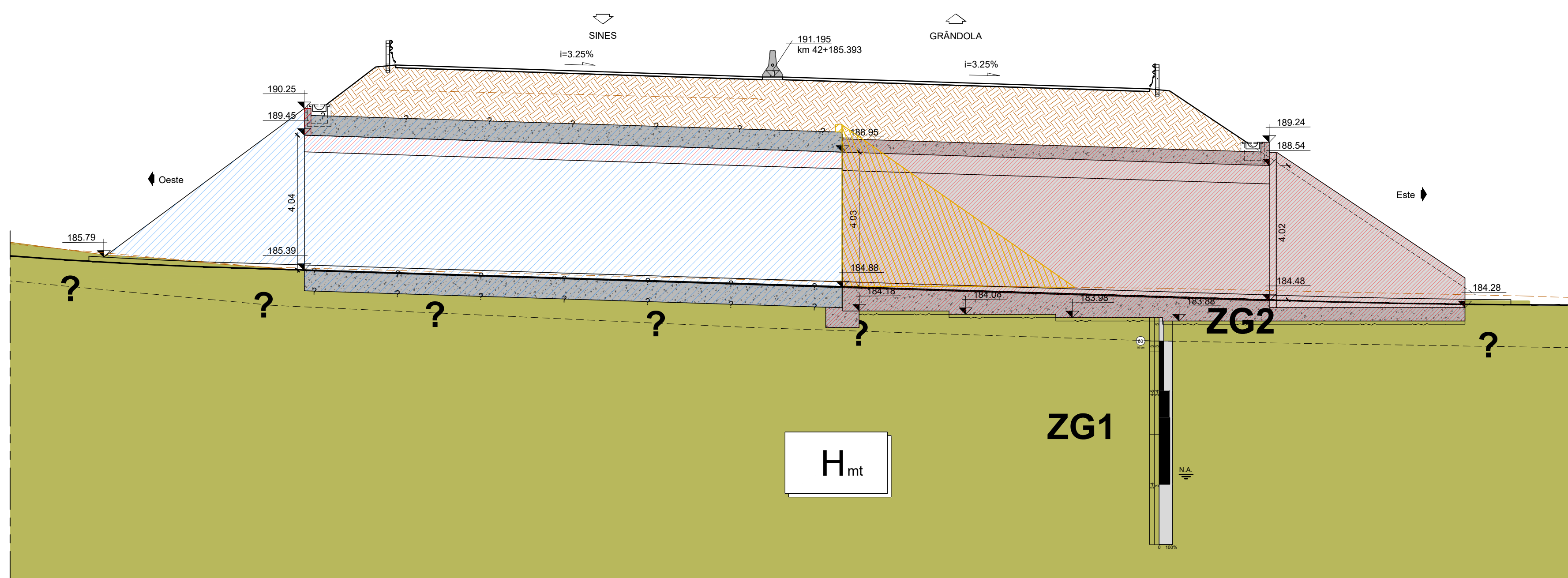
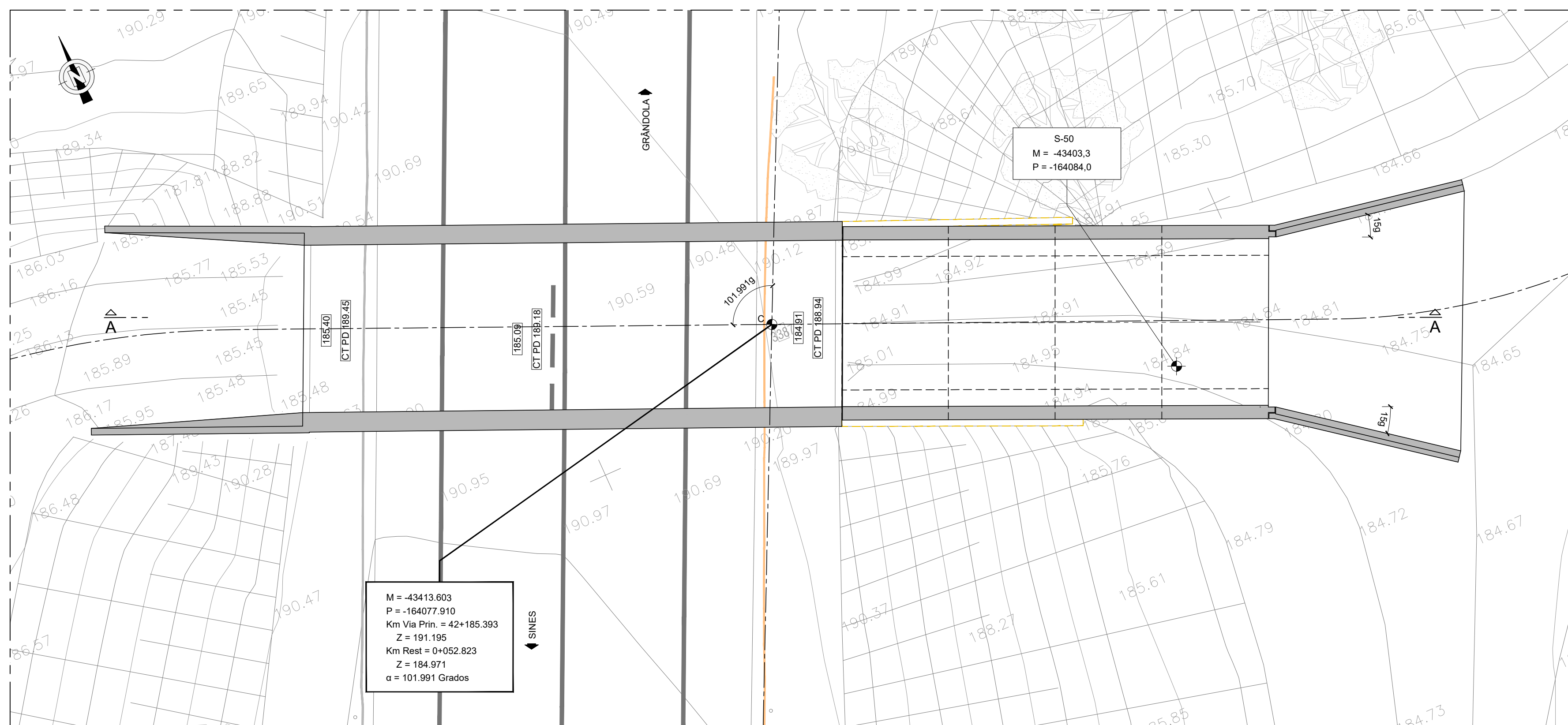
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.=1:1000

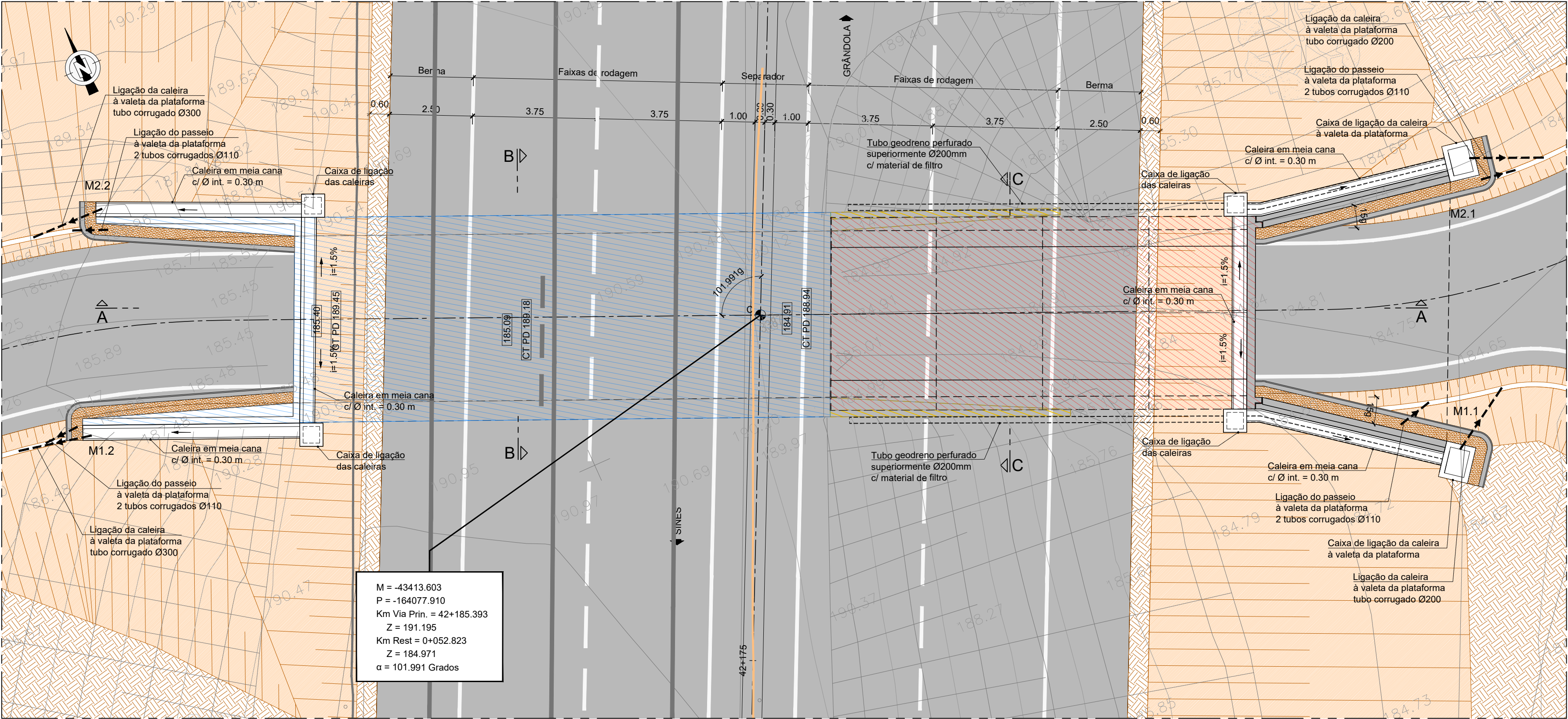


PERFIL LONGITUDINAL
VIA PRINCIPAL
ESC. H= 1:1000
V= 1:100

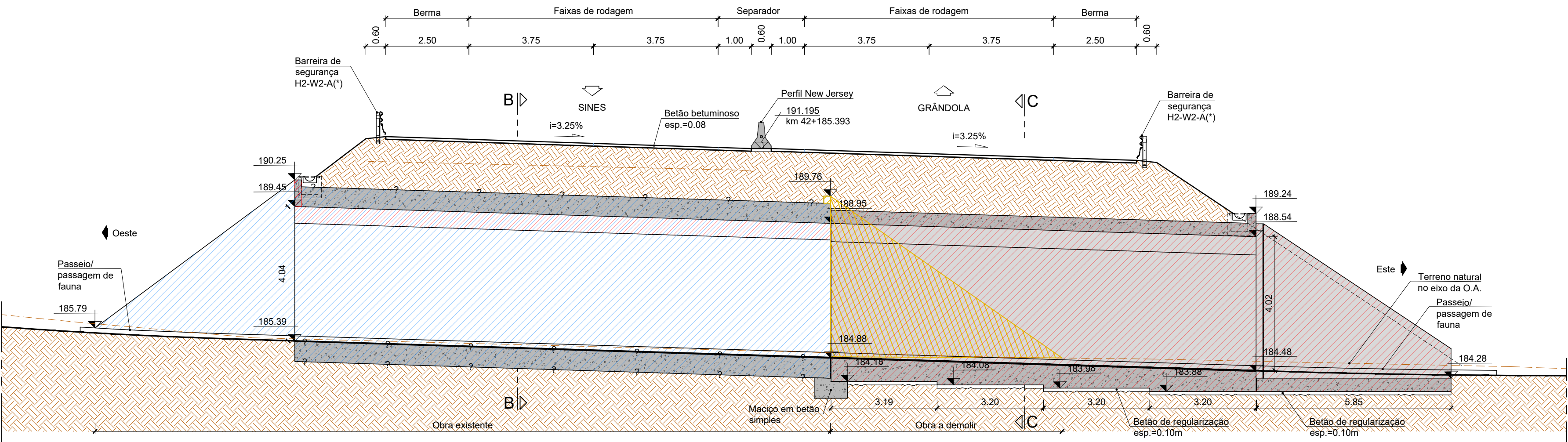


PERFIL LONGITUDINAL
RESTABELECIMENTO 42-01
ESC. H= 1:1000
V= 1:100

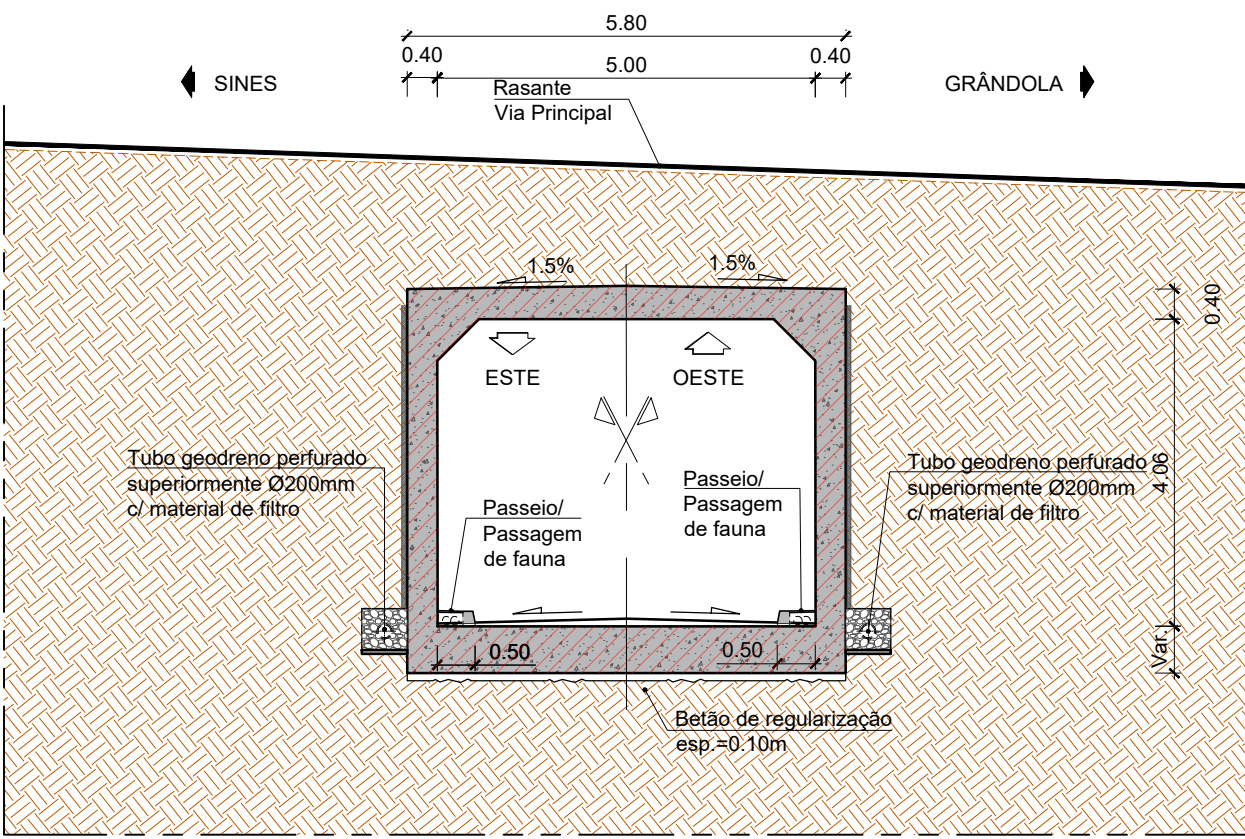




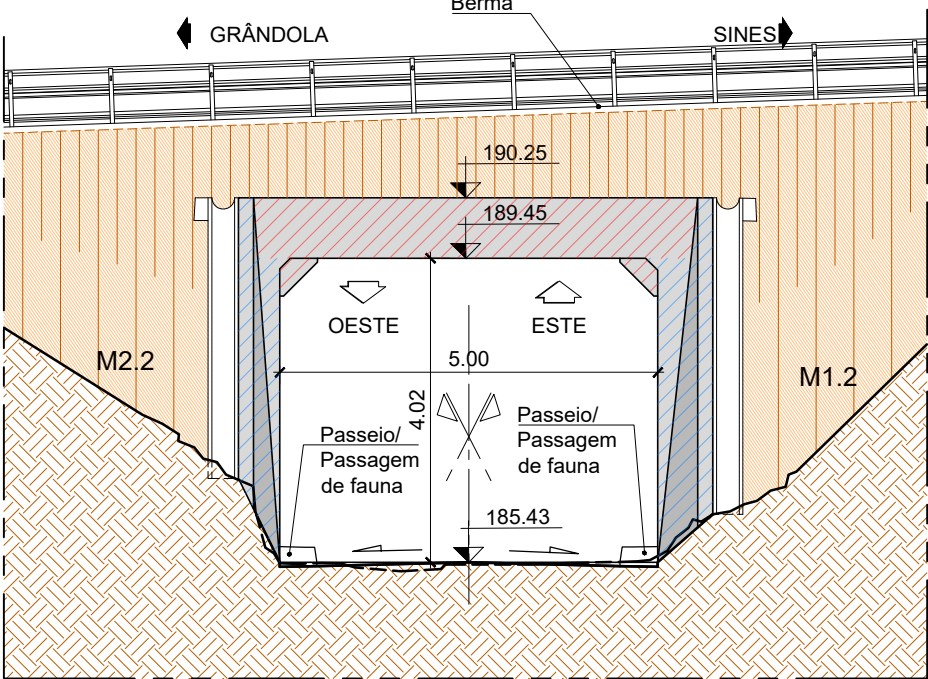
PLANTA
ESC.=1:100



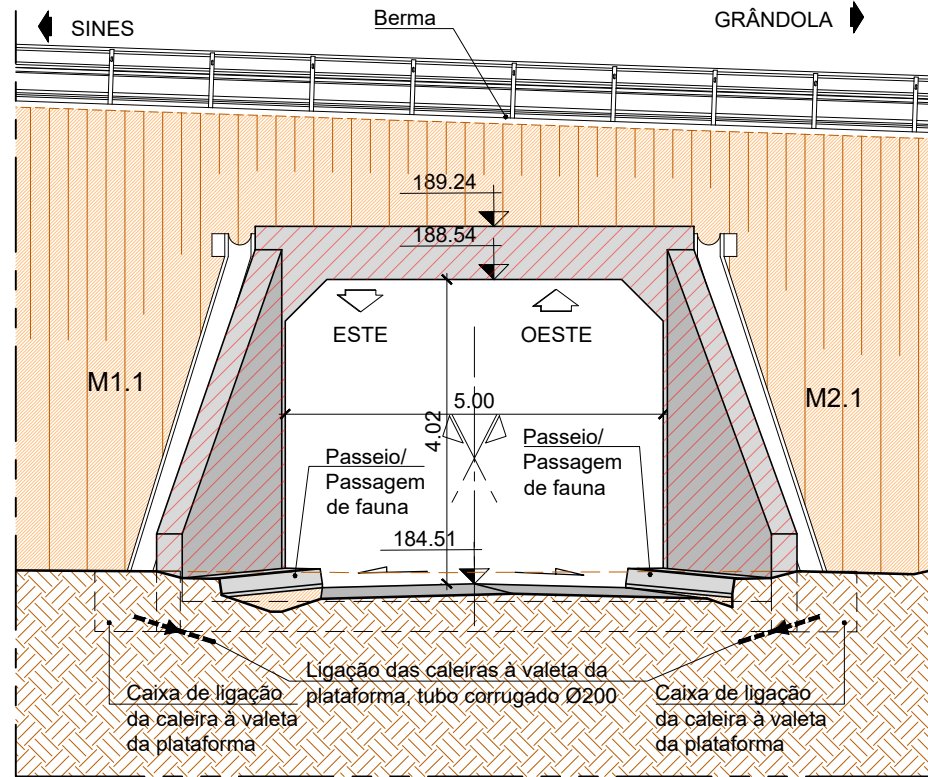
CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100



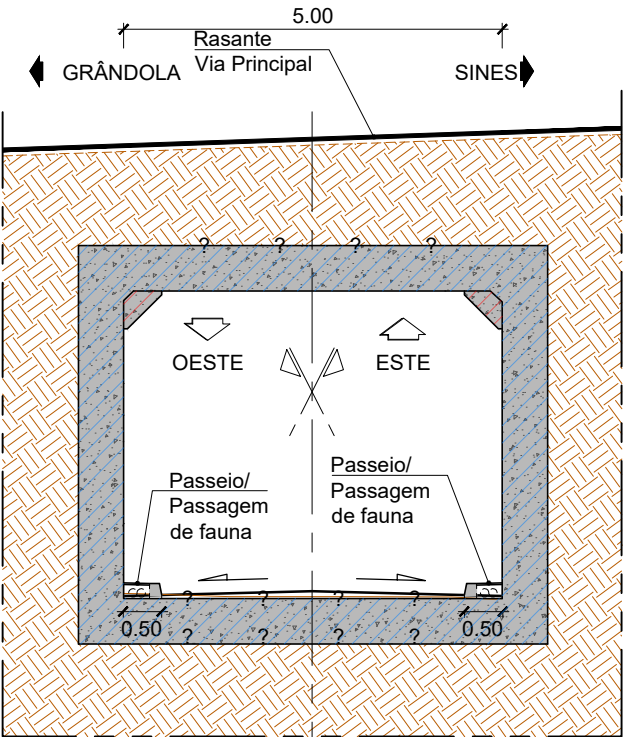
CORTE C-C
ESC.=1:100



ALÇADO OESTE
ESC.=1:100



ALÇADO ESTE
ESC.=1:100



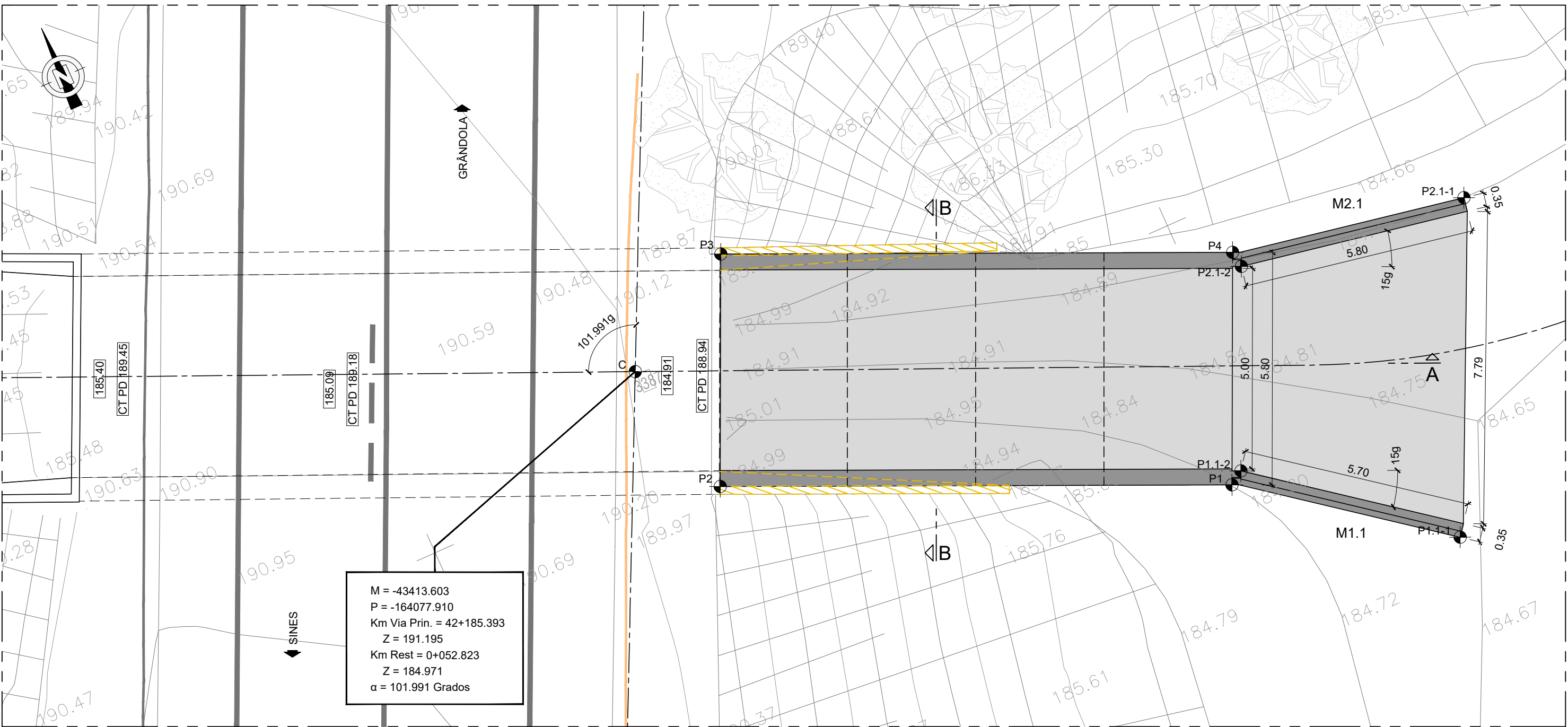
CORTE B-B
ESC.=1:100

LEGENDA:

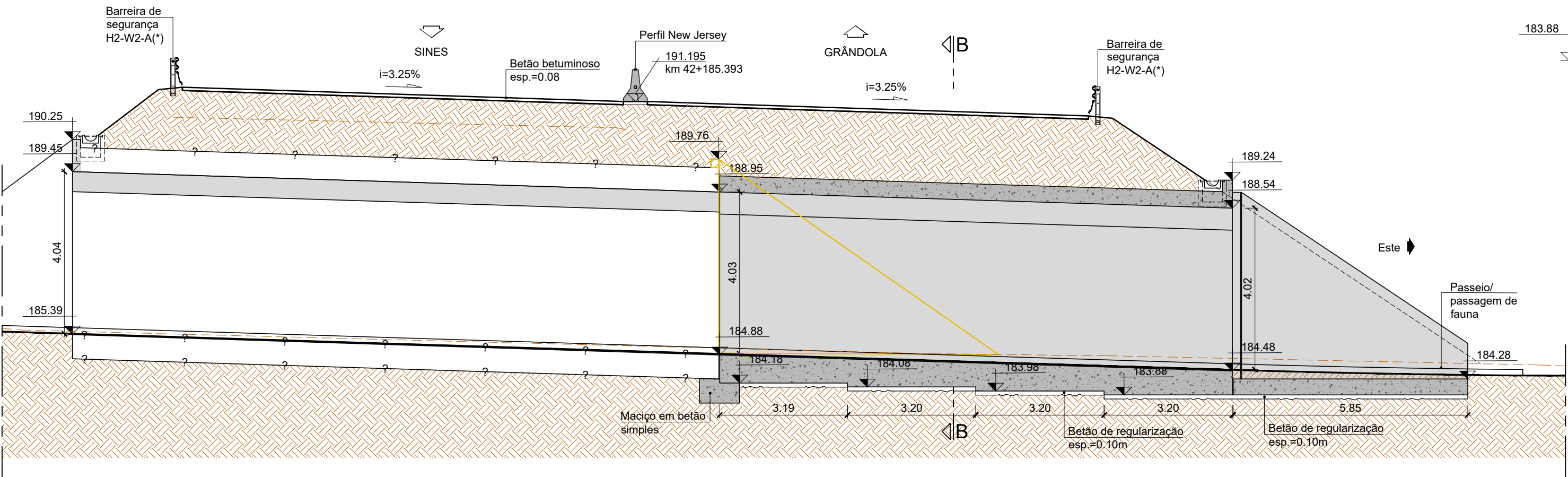
- ESTRUTURA EXISTENTE A DEMOLIR
- ESTRUTURA EXISTENTE A MANTER (VER NOTA 1)
- ESTRUTURA A CONSTRUIR

NOTA 1:
A geometria dos elementos construídos tem como base o levantamento topográfico e caracterização geométrica realizados no âmbito do projeto atual.

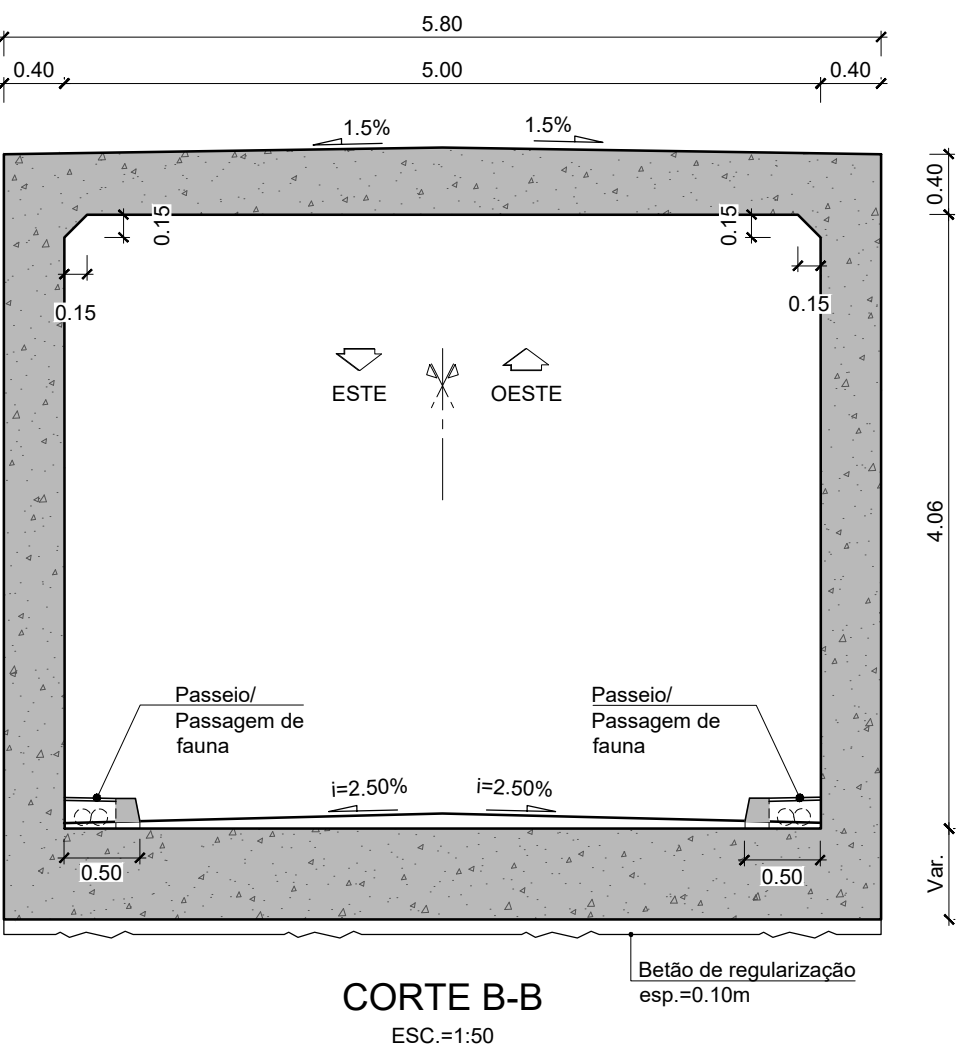
(*) - Informação retirada do Projeto de Segurança.



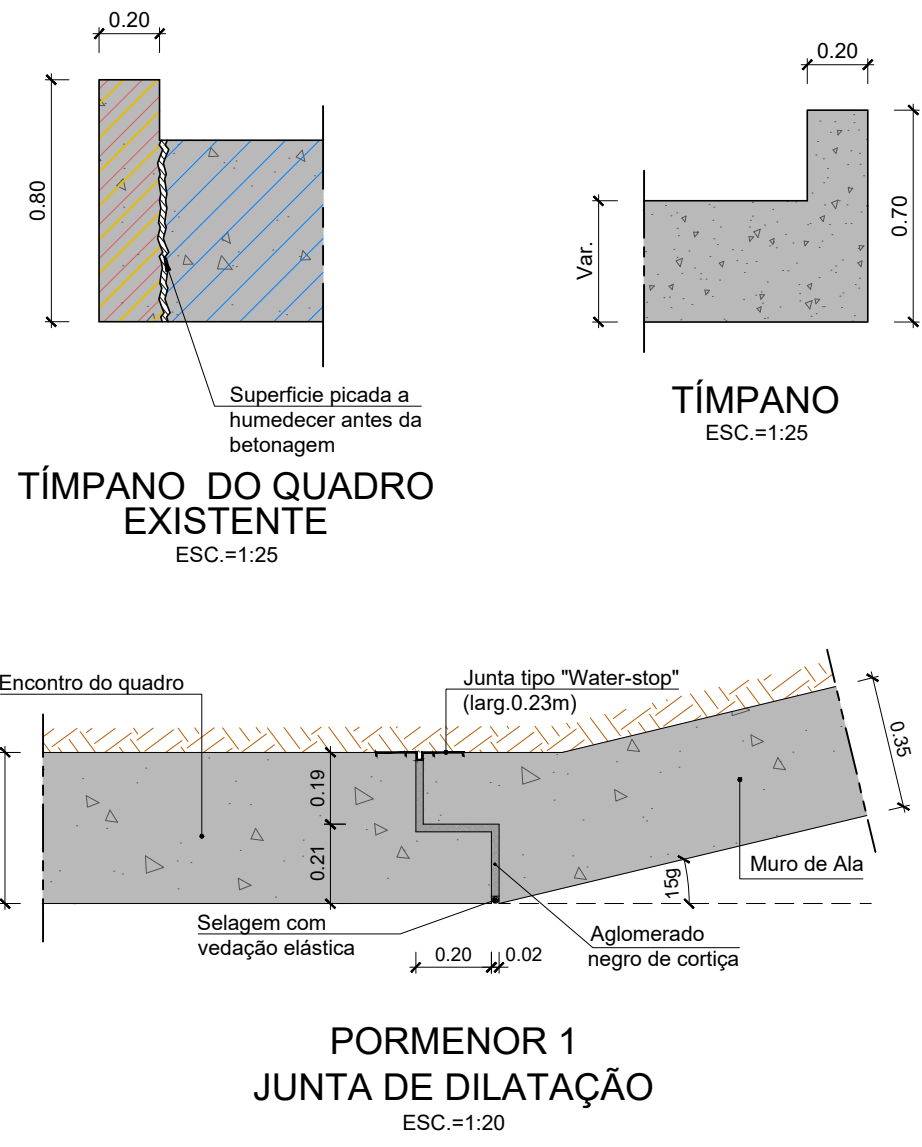
PLANTA DE FUNDAÇÕES
ESC.=1:100



CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100

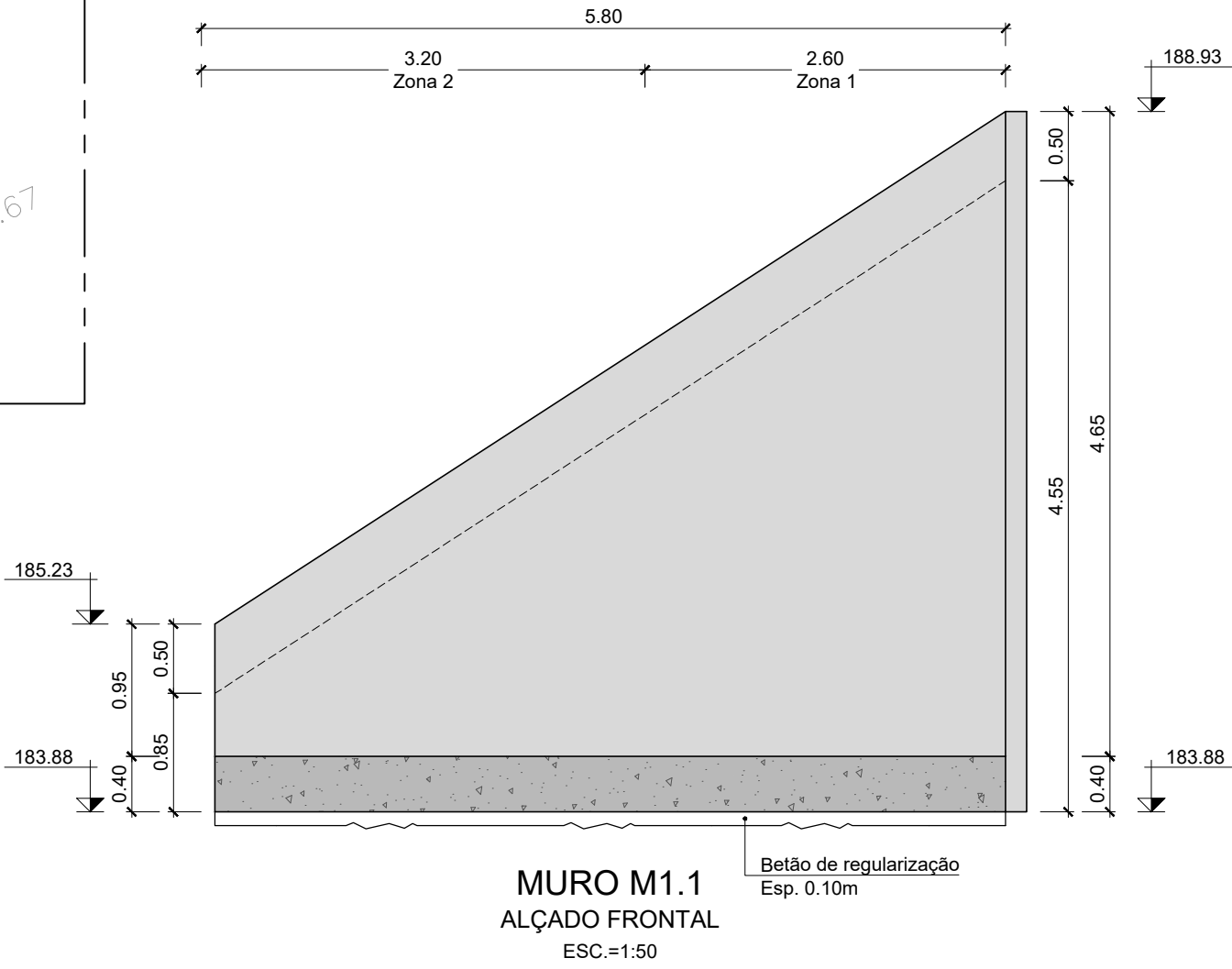


CORTE B-B
ESC.=1:50

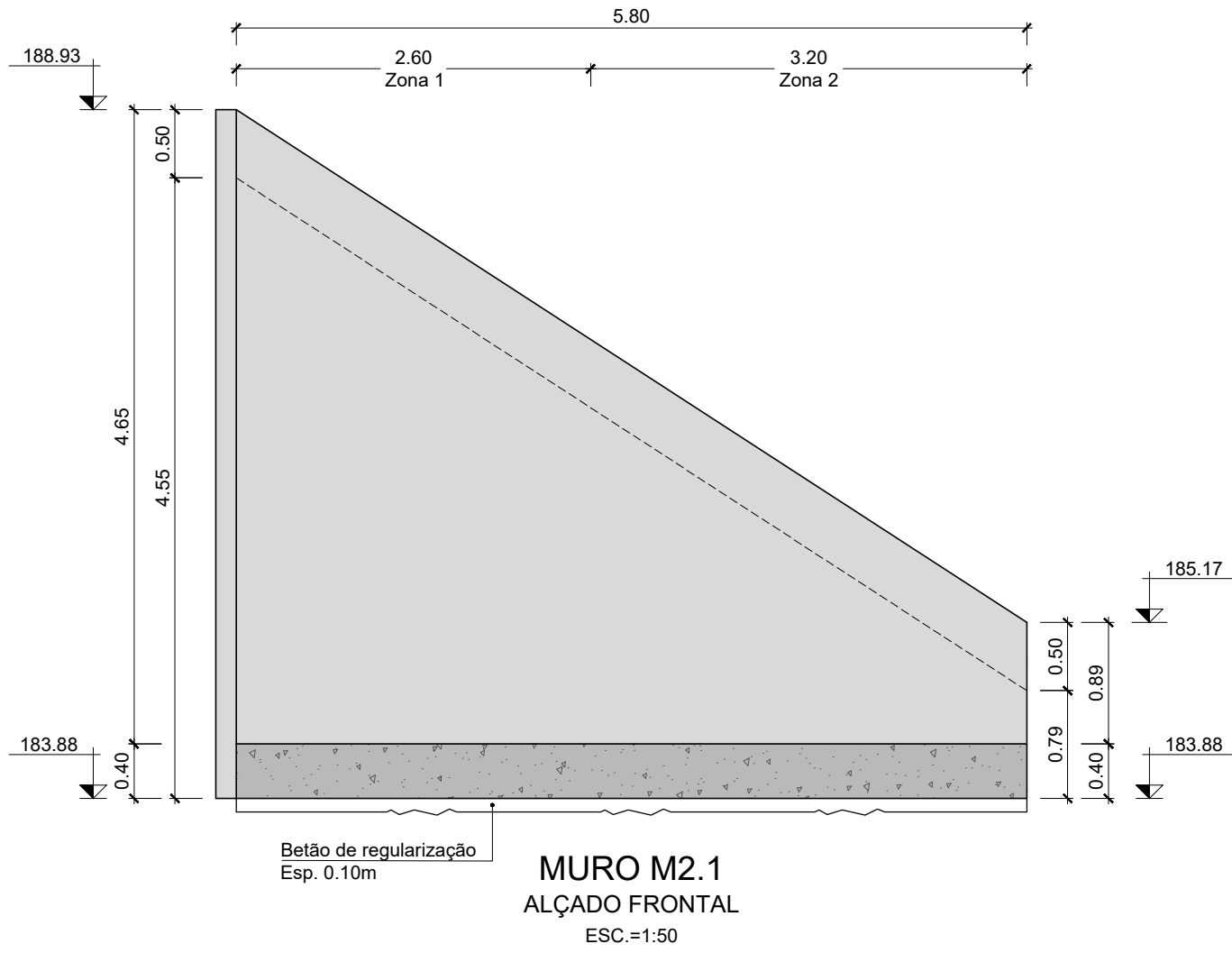


PORMENOR 1
JUNTA DE DILATAÇÃO
ESC.=1:20

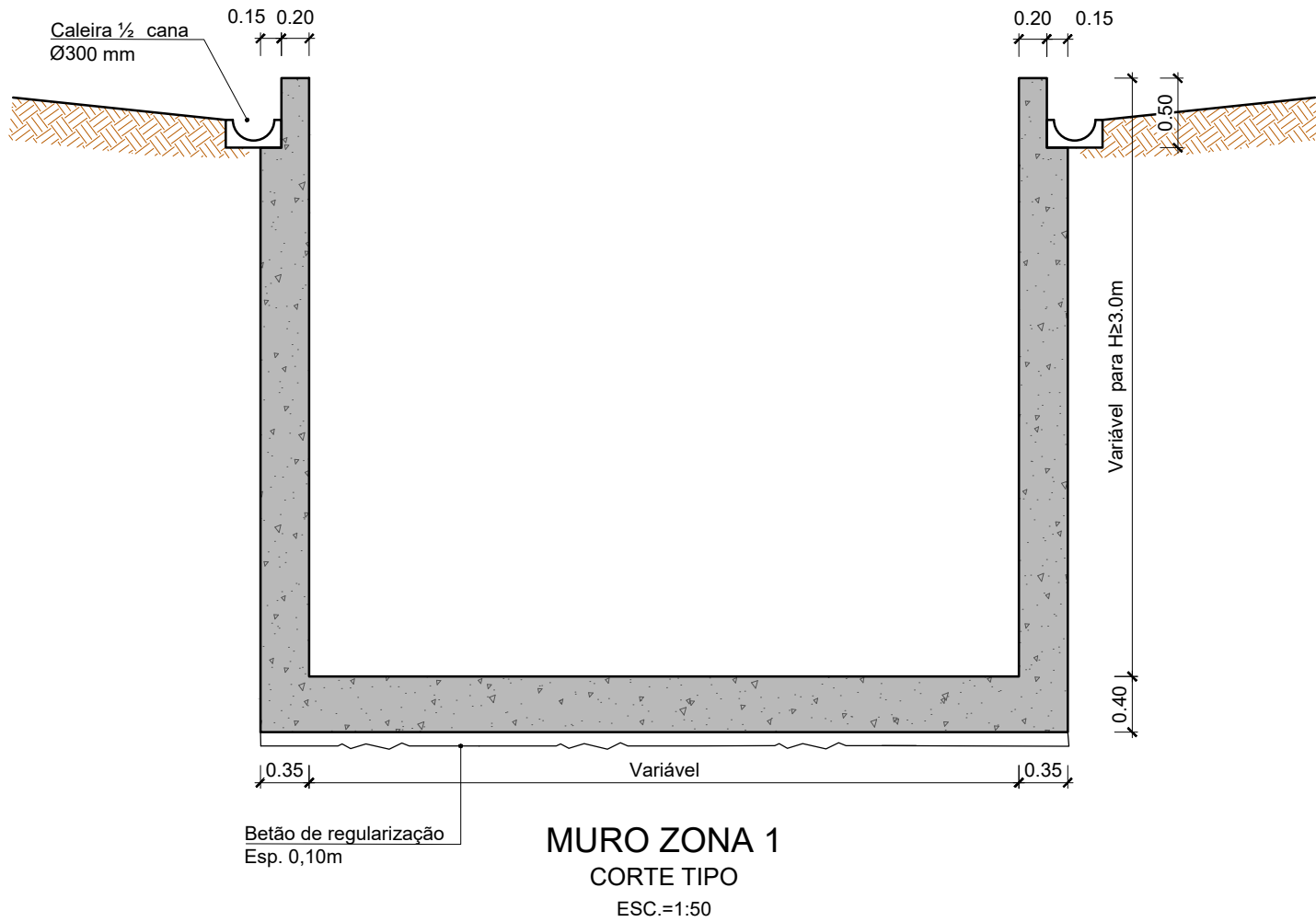
PONTOS	M	P
P1	-43401.165	-164086.558
P2	-43412.838	-164081.391
P3	-43410.459	-164076.101
P4	-43398.787	-164081.268
P1.1-1	-43396.502	-164090.069
P1.1-2	-43400.821	-164086.328
P2.1-1	-43392.962	-164082.377
P2.1-2	-43398.729	-164081.677



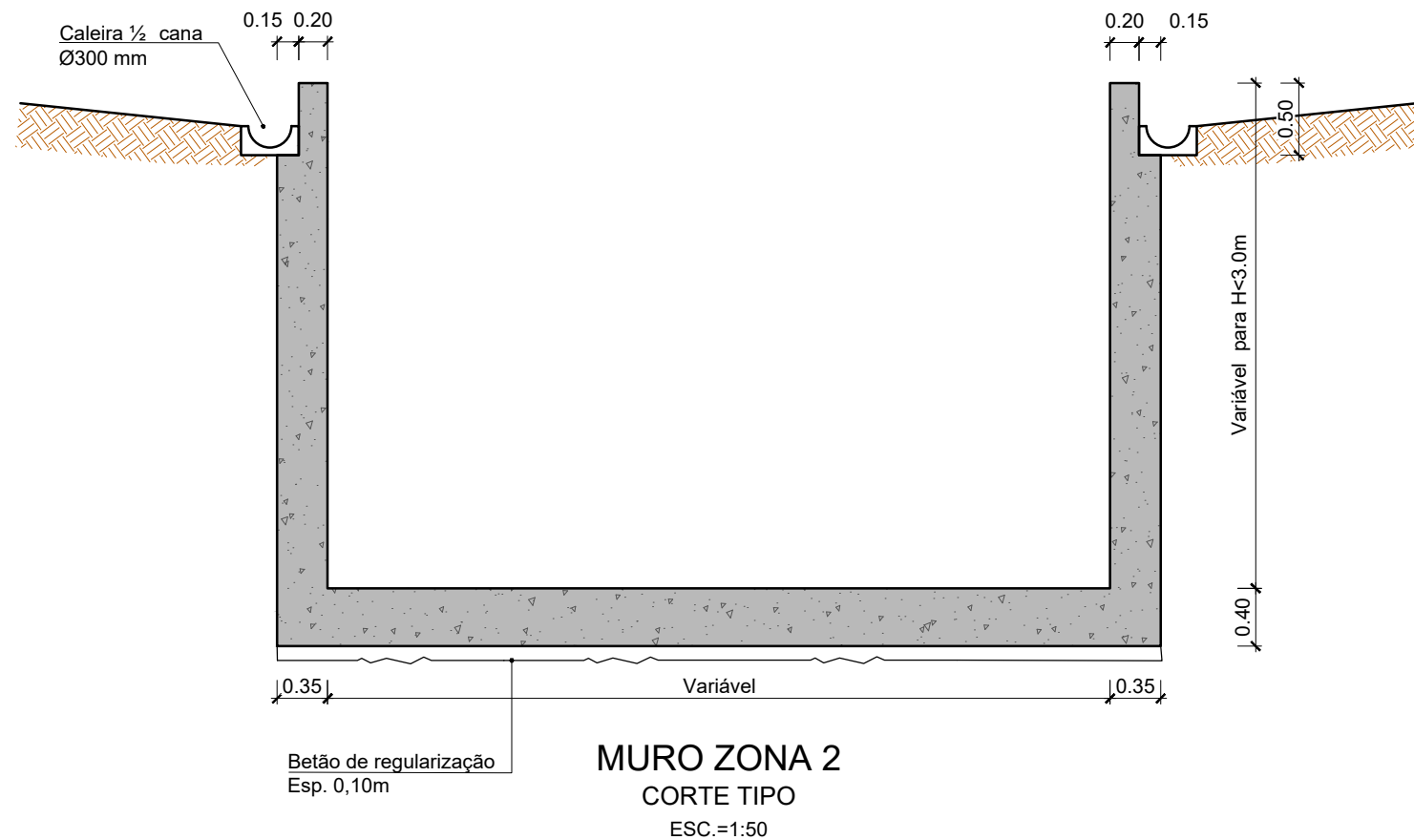
MURO M1.1
ALÇADO FRONTAL
ESC.=1:50



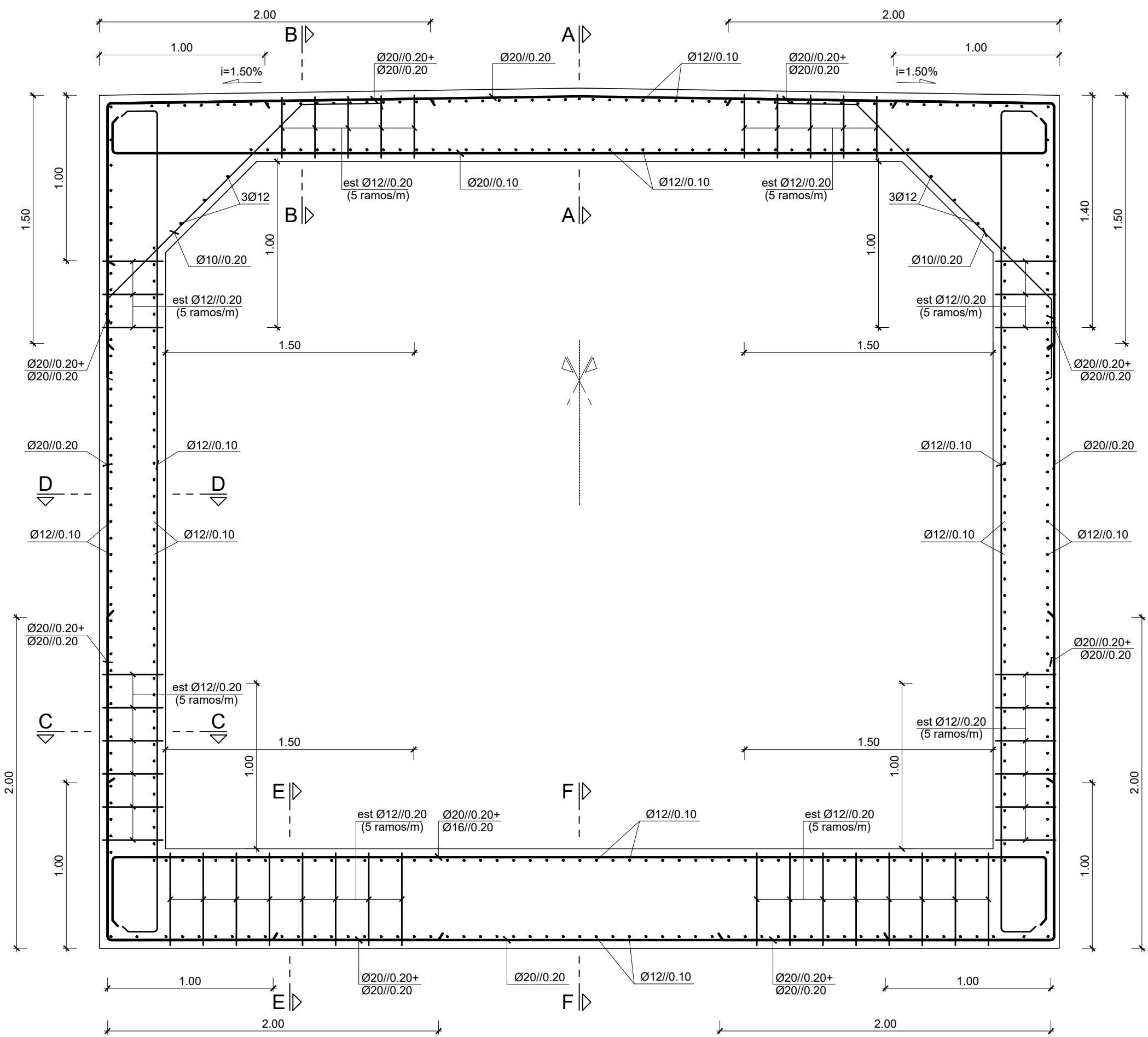
MURO M2.1
ALÇADO FRONTAL
ESC.=1:50



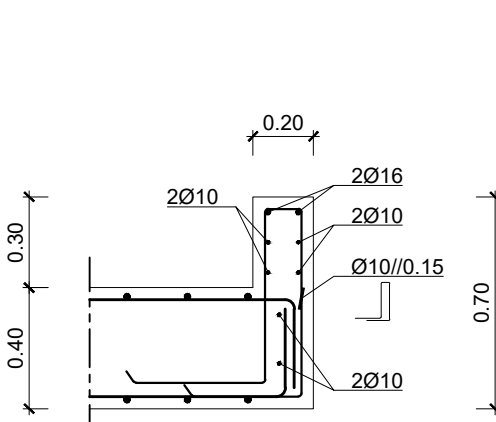
MURO ZONA 1
CORTE TIPO
ESC.=1:50



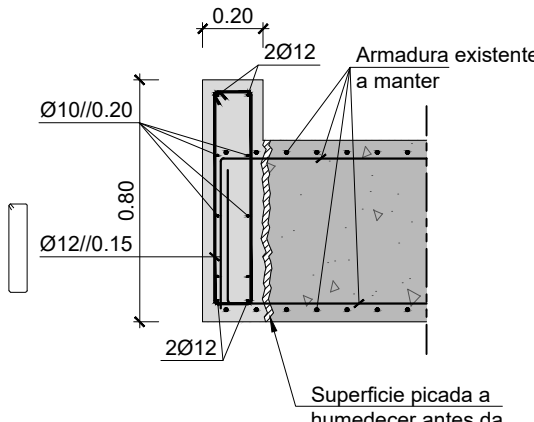
MURO ZONA 2
CORTE TIPO
ESC.=1:50



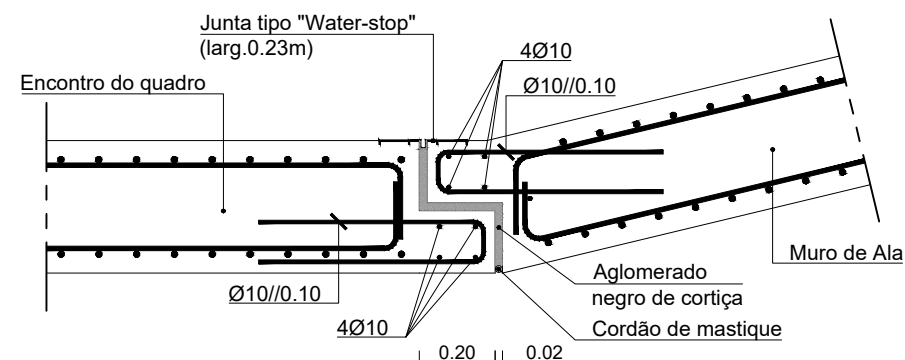
CORTE TRANSVERSAL
ESC=1:25



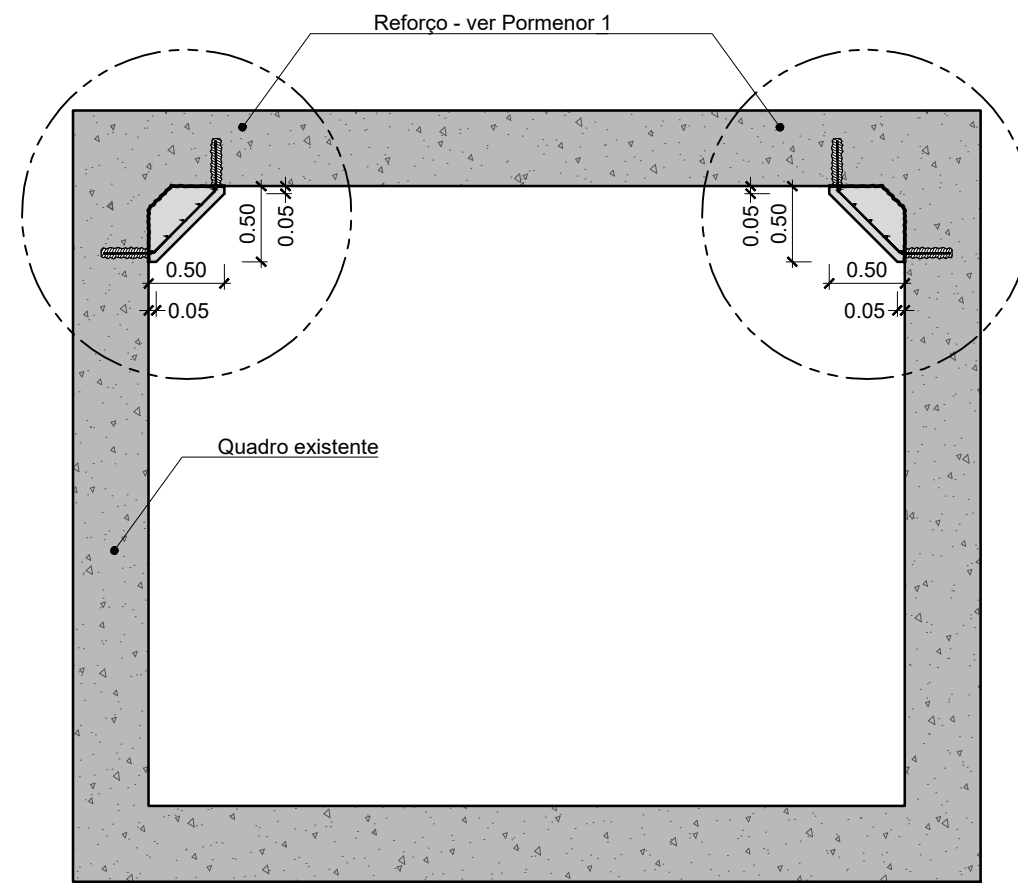
TÍMPANO DO QUADRO
A CONSTRUIR
ARMADURA
ESC=1:25



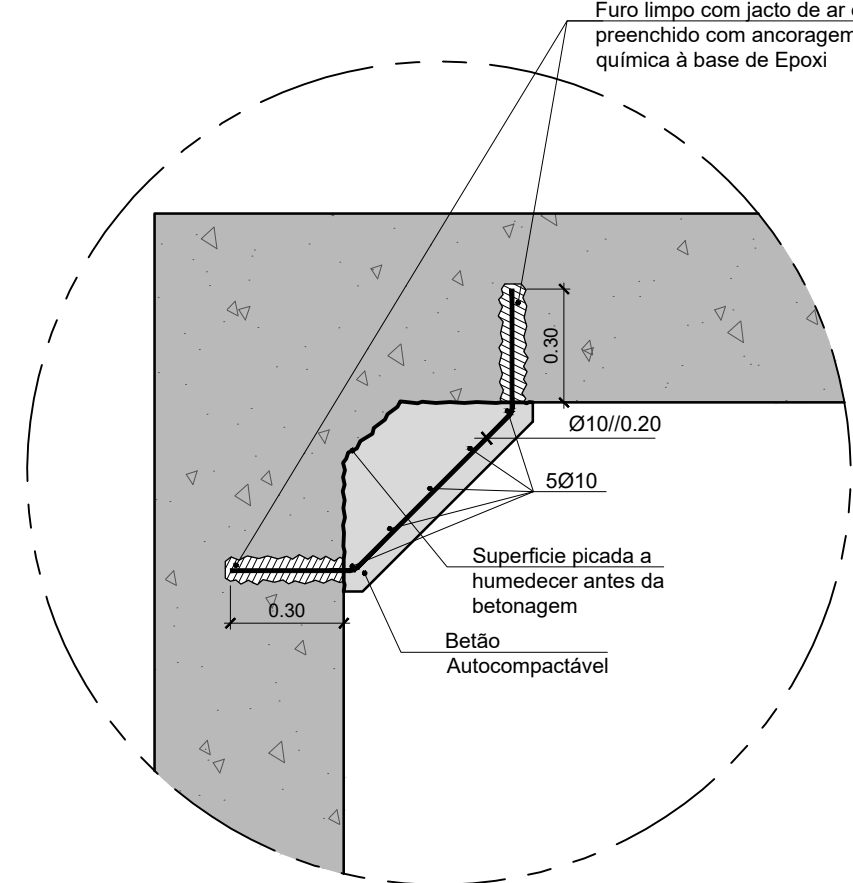
TÍMPANO DO QUADRO
EXISTENTE
ARMADURA
ESC=1:25



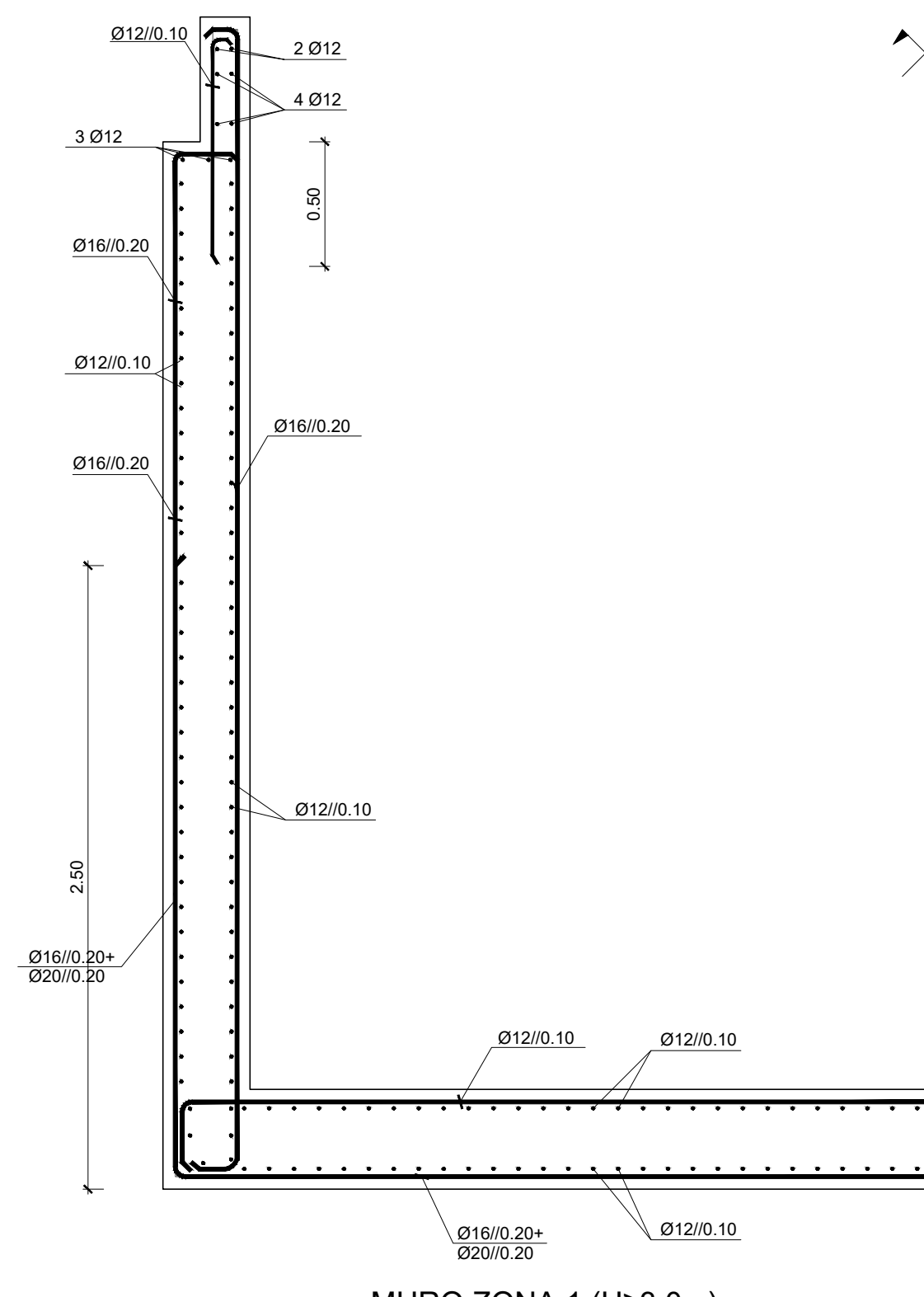
PORMENOR DA JUNTA DE DILATAÇÃO
ENTRE O MURO DE ALA E O PÓRTECO
ESC=1:20



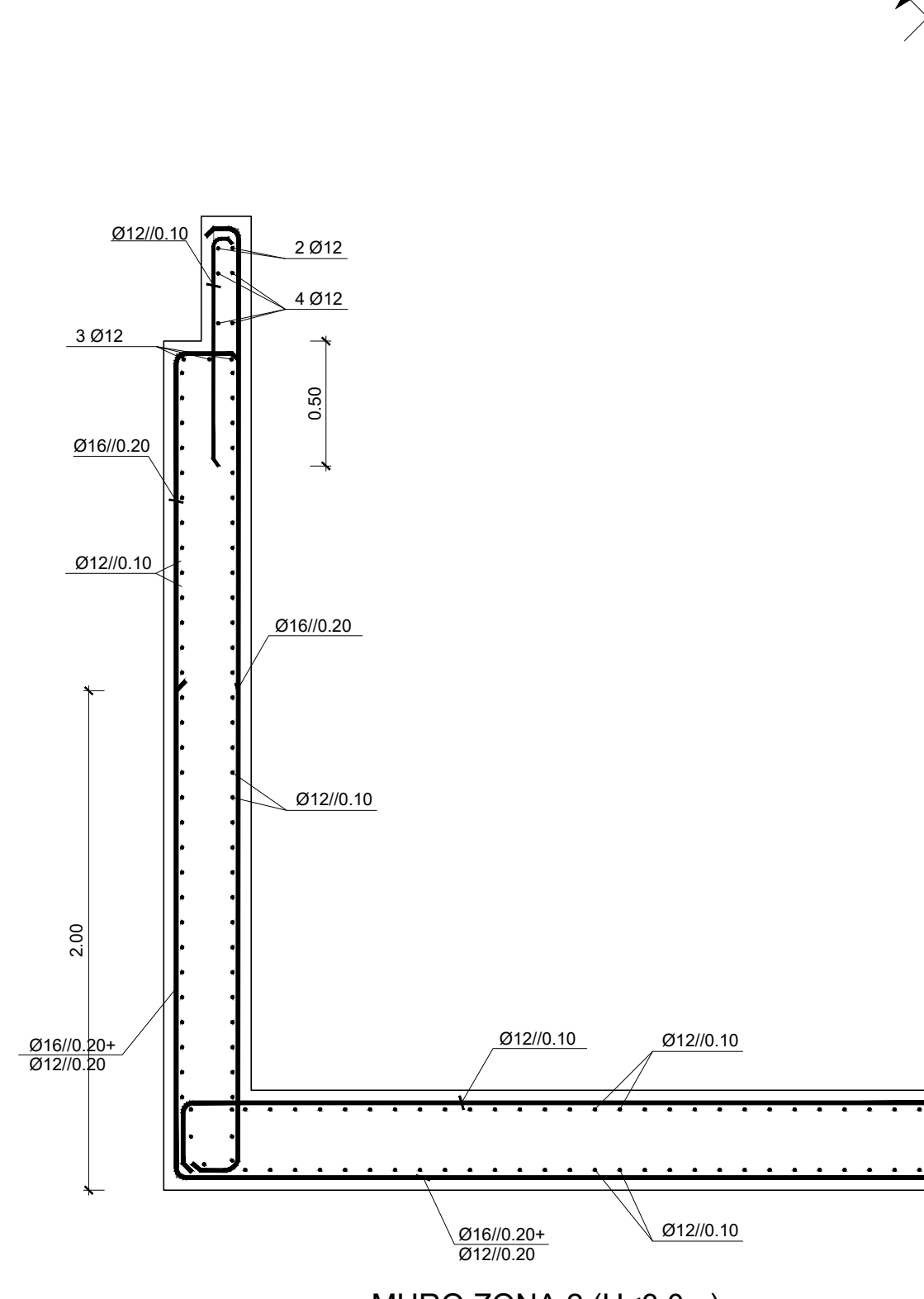
REFORÇO DO QUADRO EXISTENTE
ESC=1:50



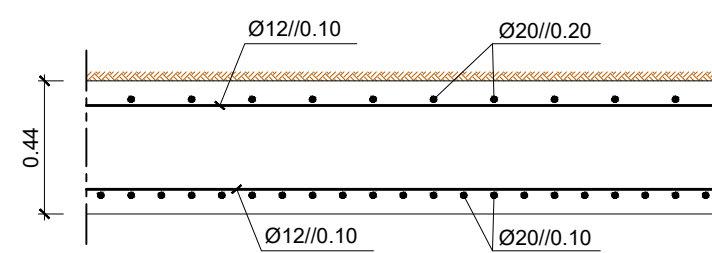
PORMENOR 1 - REFORÇO DO QUADRO EXISTENTE
ESC=1:20



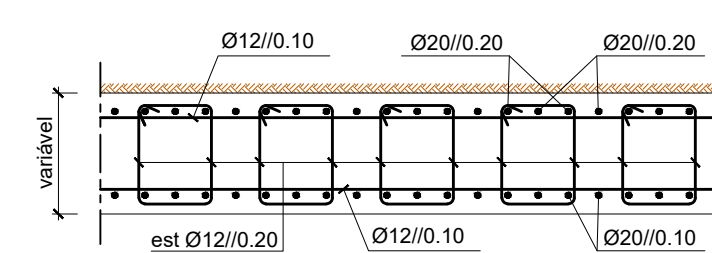
MURO ZONA 1 (H≥3.0m)
CORTE TIPO
ESC=1:25



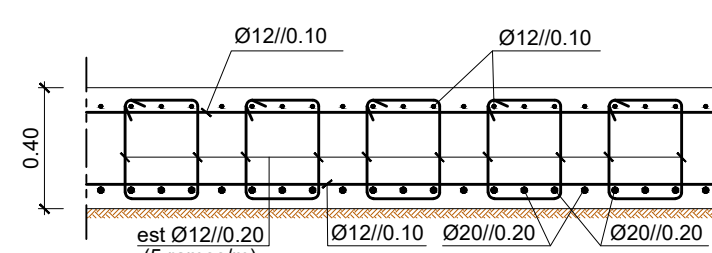
MURO ZONA 2 (H<3.0m)
CORTE TIPO
ESC=1:25



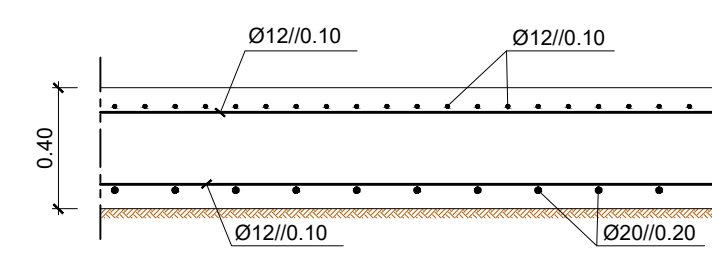
CORTE A-A
ESC=1:25



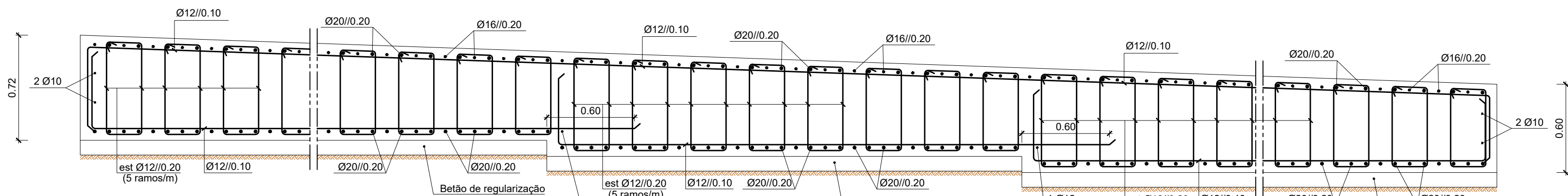
CORTE B-B
ESC=1:25



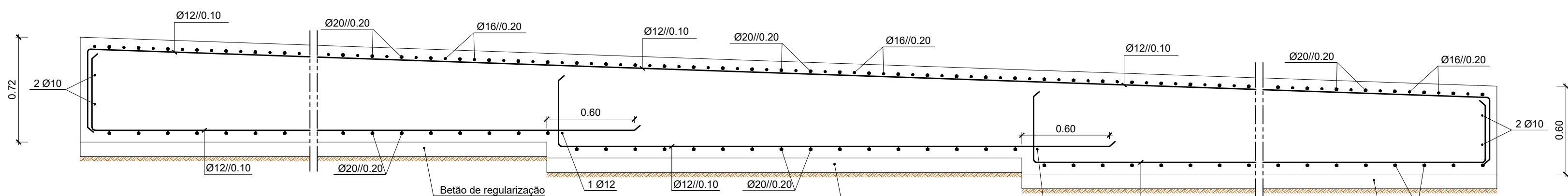
CORTE C-C
ESC=1:25



CORTE D-D
ESC=1:25



CORTE E-E
ESC=1:25



CORTE F-F
ESC=1:25

QUADRO DE MATERIAIS					
BETÕES:					
Elementos em contacto com o solo.	Classe Resistência C30/37	Classe de exposição XC2 (Pi)	Classe teor de cloretos (%) Cl 0.40	Dmáx. agregado (mm) D22	Classe abaixamento S3
Restantes elementos.	C30/37	XC4 (Pi)	Cl 0.40	D22	S3
Regularização e enchimento	C16/20	X0 (Pi)	Cl 1.00	--	--
AÇOS					
Armaduras passivas	Classe Resistência A500 NR SD		Normas E460:2017 / EN 10080:2005		
RECOBRIMENTOS MÍNIMOS					
Elementos em contacto com o solo.	5.0 cm		LNEC E464:2007		
Restantes elementos.	5.0 cm		LNEC E464:2007		
CLASSE ESTRUTURAL: (NP EN 206:2013+A1:2017) Classe 6 (vida útil de 100 anos) CLASSE DE INSPEÇÃO: (NP EN 13670:2011) Classe 2					
NOTAS: Todas as arestas à vista serão quebradas a 45º (lado do chanfro 20 mm) Comprimento de amarração das armaduras = 50 Ø As superfícies em contacto com o solo deverão ser pintadas com tinta betuminosa.					

NOTAS:

- Definição das Zonas 1 e 2 dos muros "DIMENSIONAMENTO - QUADRO E MUROS", Desenho RVGR-PE-T2-P726-04.

REPARAÇÃO DE DANOS NO BETÃO

Nas zonas de betão danificado e onde foram identificados fenómenos de segregação, descasque ou delaminação, com ou sem deteção de armaduras com corrosão, prevê-se a sua reparação com argamassas de formulação adequada, cuja aplicação será precedida da picagem superficial para saneamento das zonas a reabilitar e assegurar uma correta aderência entre materiais.

Durante as operações de reabilitação, estabelece-se o seguinte procedimento, a adotar:

1. Delimitação das áreas de betão danificado, com indícios de segregação, ou com eventuais armaduras expostas a reparar;
2. Saneamento do betão (as eventuais armaduras a reparar devem ficar descobertas no mínimo 2 cm em toda a sua envoltória, para se poder garantir a correta decapagem e posterior proteção);
3. Decapagem das armaduras para remoção de toda a corrosão, por hidro-decapagem, até ao grau SA 2 ½, de acordo com a norma EN ISO 12944-4;
4. Aplicação de pintura de proteção das armaduras através de produto passivante adequado, aplicado com uma trincha em duas demãos;
5. Aplicação do mesmo produto como primário de aderência, aplicado fresco em fresco, seguido da argamassa de reparação estrutural não retrátil da classe R4, de acordo com a NP EN 1504.

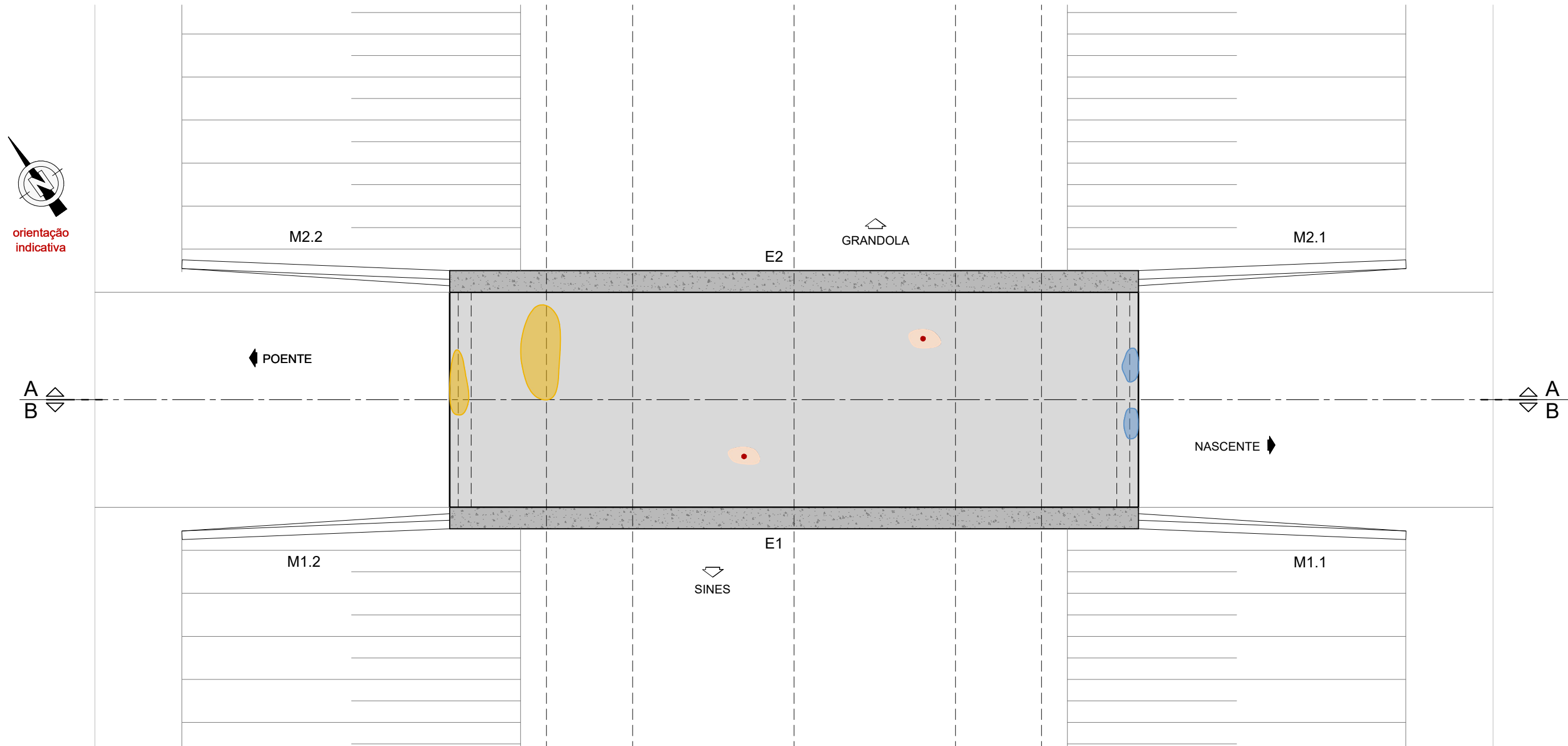
REPARAÇÃO DE FISSURAS

Nas fissuras de menor expressão, com aberturas compreendidas entre 0,2 mm e 0,3 mm, prevê-se apenas a sua selagem superficial, devendo para tal ser seguido o seguinte procedimento de reparação:

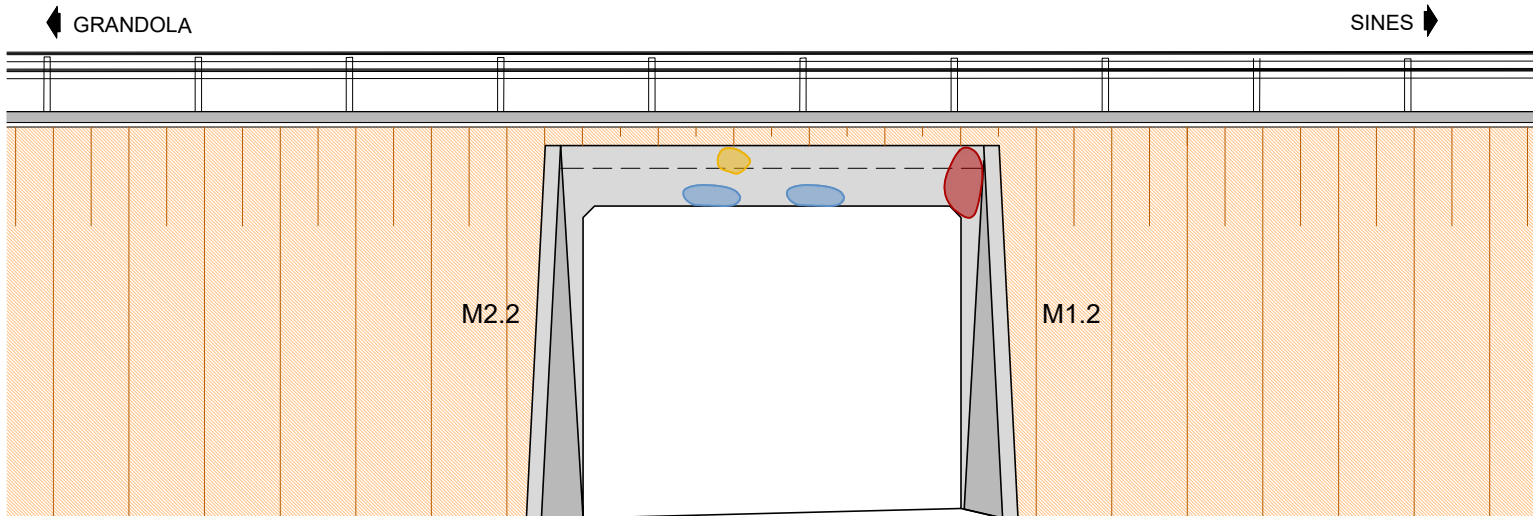
1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Limpeza da fissura utilizando ar comprimido, devendo ser limpa do interior para o exterior;
3. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico.

Nas fissuras com abertura superior a 0,3 mm, valor limite regulamentar para a fissuração, face ao preconizado na NP EN 1992 para a classe de exposição ambiental em causa, prevê-se a sua total injeção para selagem e preenchimento, de acordo com o seguinte procedimento:

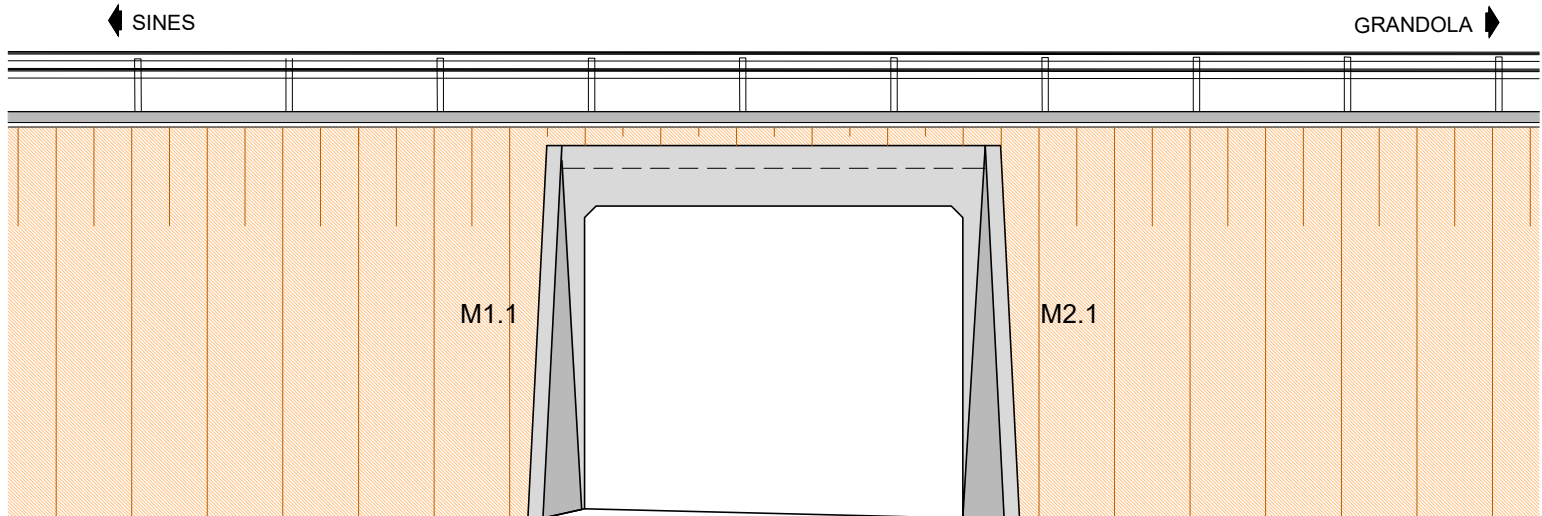
1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras com abertura superior a 0,3 mm, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Execução de furação com broca, afastada da fissura metade da espessura de elemento a tratar e com inclinação entre 45° e 60° para que a fissura seja intersectada no seu eixo;
3. Limpeza da fissura e furos utilizando ar comprimido, a furação deverá ser limpa do interior para o exterior;
4. Após a limpeza, colocar nos furos os injetores apropriados para a injeção com altas pressões;
5. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico;
6. Injeção das fissuras com fluido de injeção de baixa viscosidade, à base de resinas epóxi de elevada resistência e sem solventes, flexível e com grande poder de aderência ao betão (com declaração de desempenho de acordo com a EN 1504-5 - Injeção em betão).



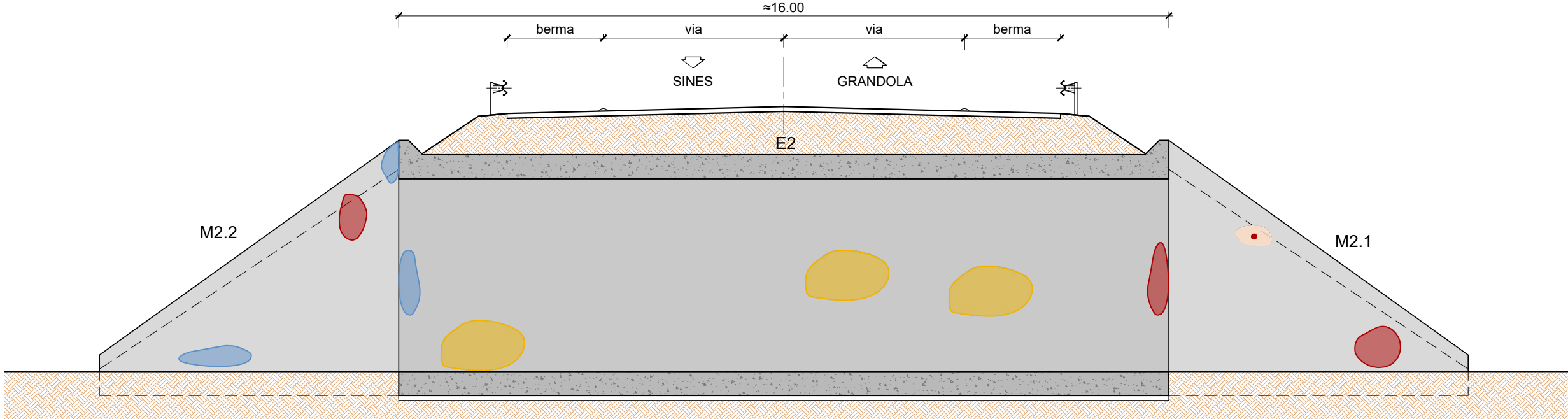
VISTA DA FACE INFERIOR DO TABULEIRO
ESC.=1:100



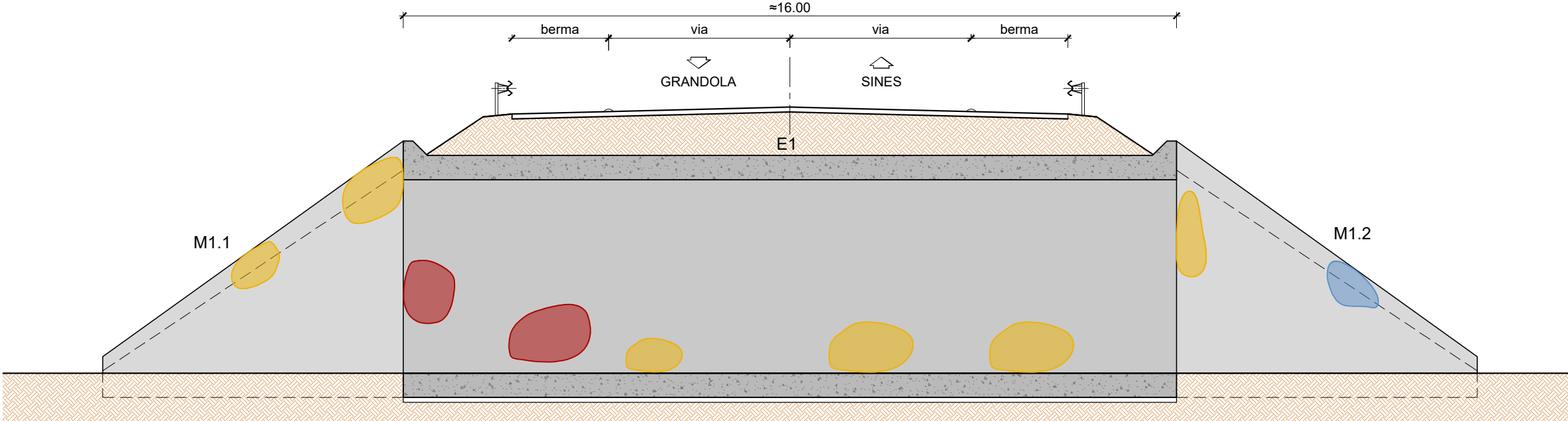
ALÇADO POENTE
ESC.=1:100



ALÇADO NASCENTE
ESC.=1:100

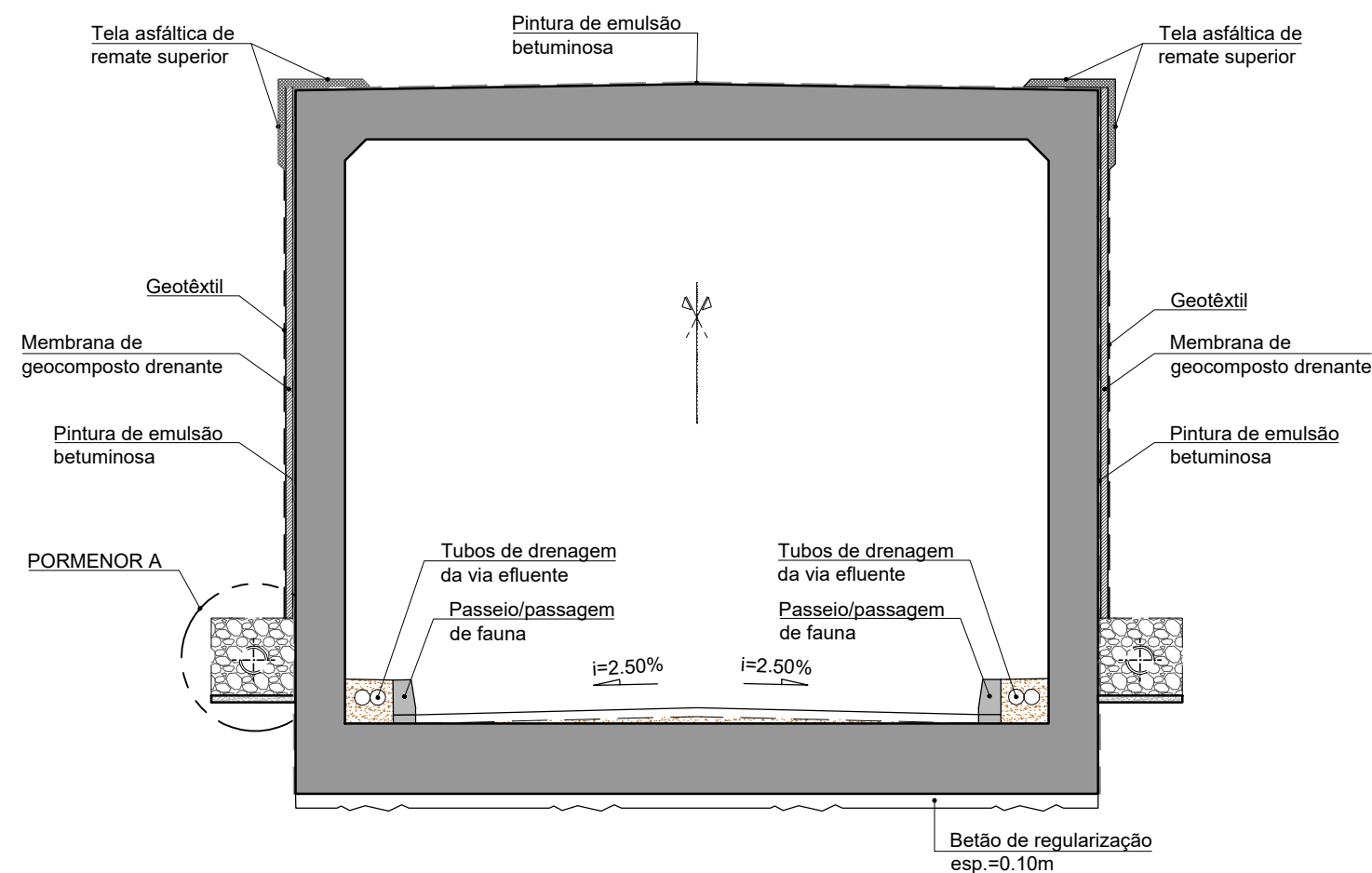


CORTE A-A
ESC.=1:100

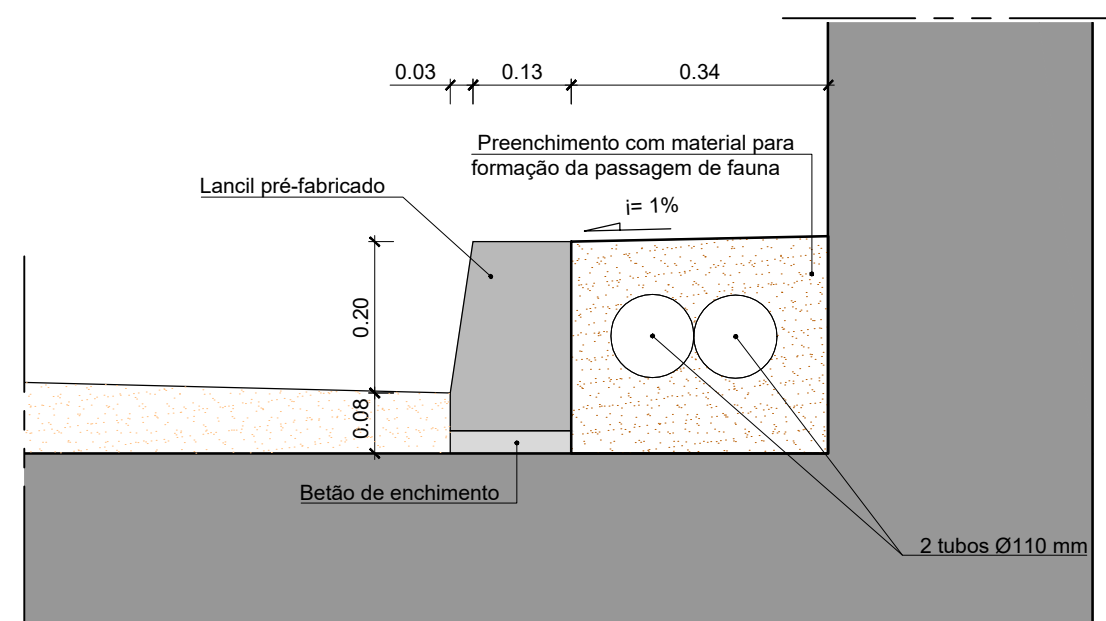


CORTE B-B
ESC.=1:100

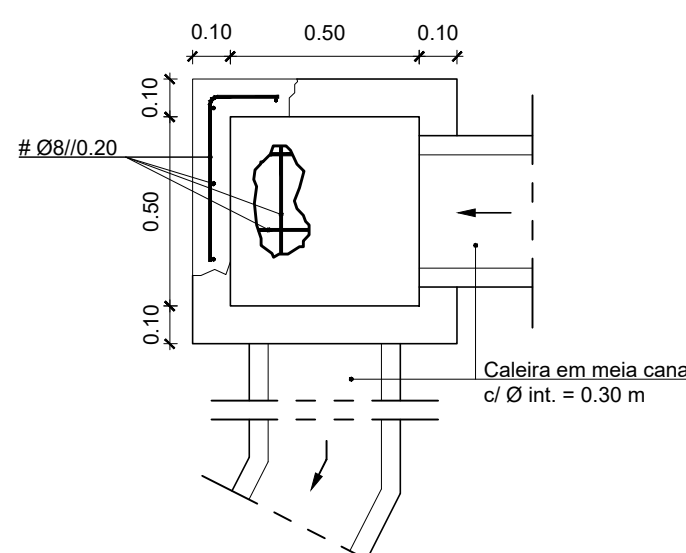
- LEGENDA:
- Fissuras
 - Descasque do betão (DB)
 - Delaminação do betão (DL)
 - Segregação do betão
 - Varões/Arames/Pregos salientes
 - Varões com recobrimento reduzido
 - Varões sem recobrimento



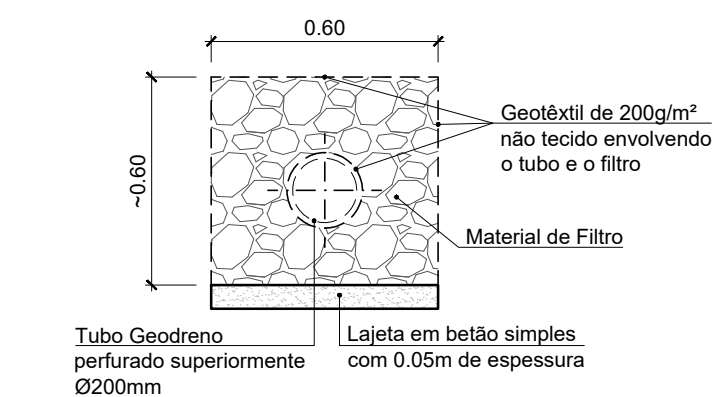
PORMENOR DE DRENAGEM BOX-CULVERT COM LAJE DE TRANSIÇÃO
ESC.=1:50



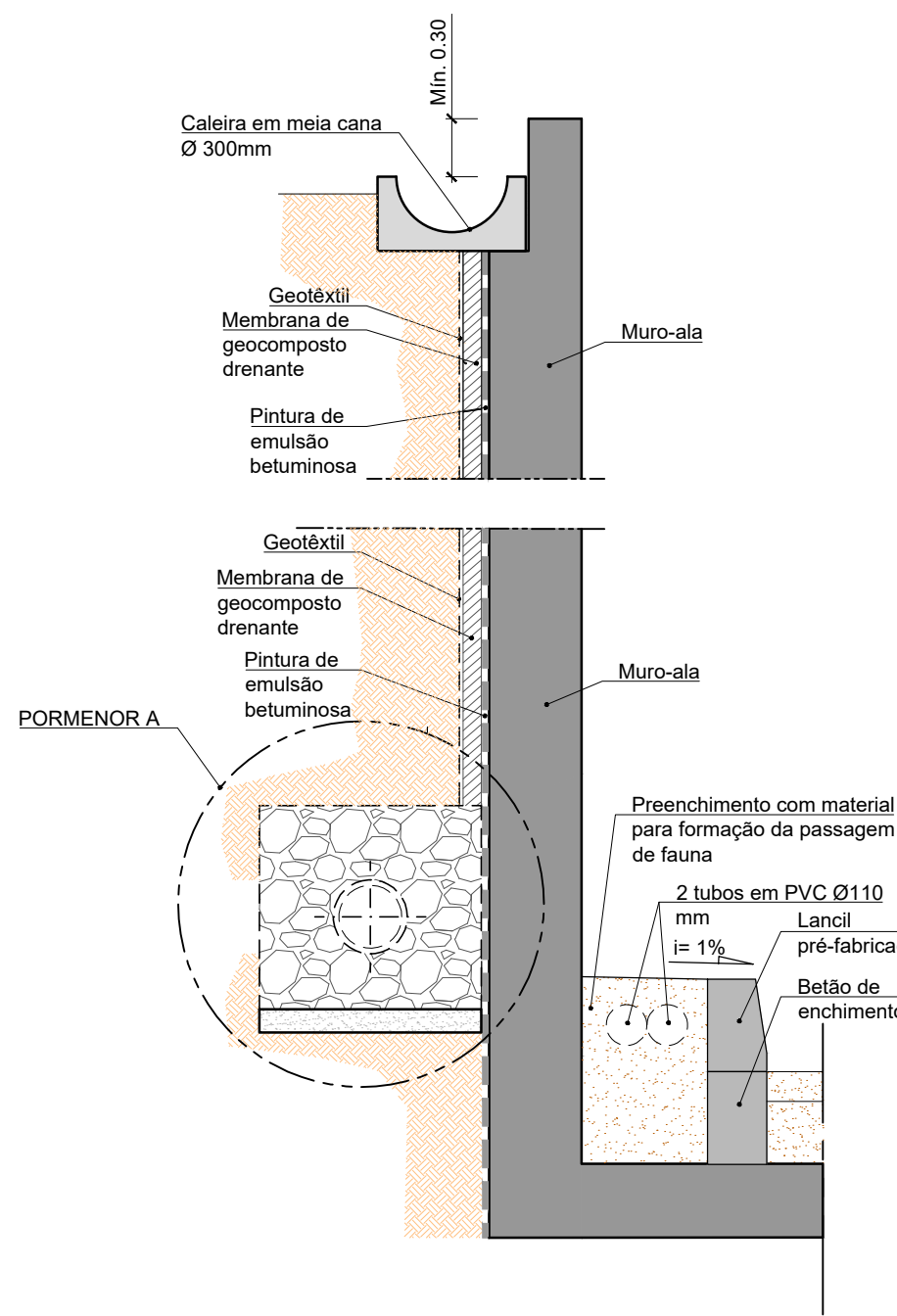
PORMENOR DO PASSEIO
ESC.=1:10



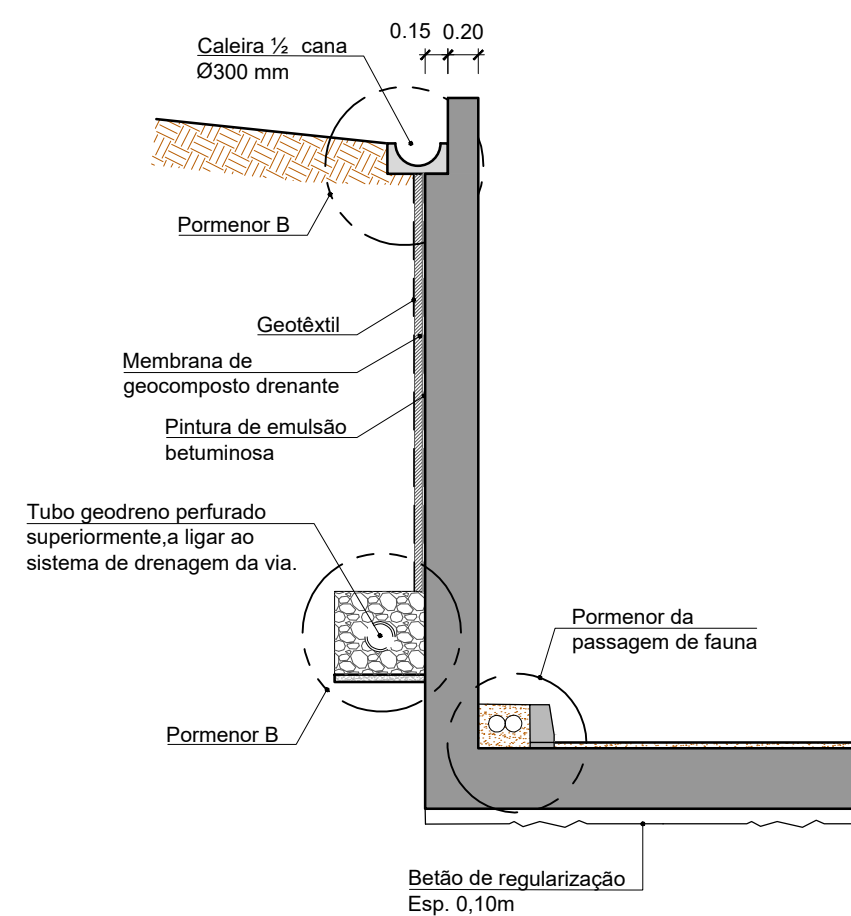
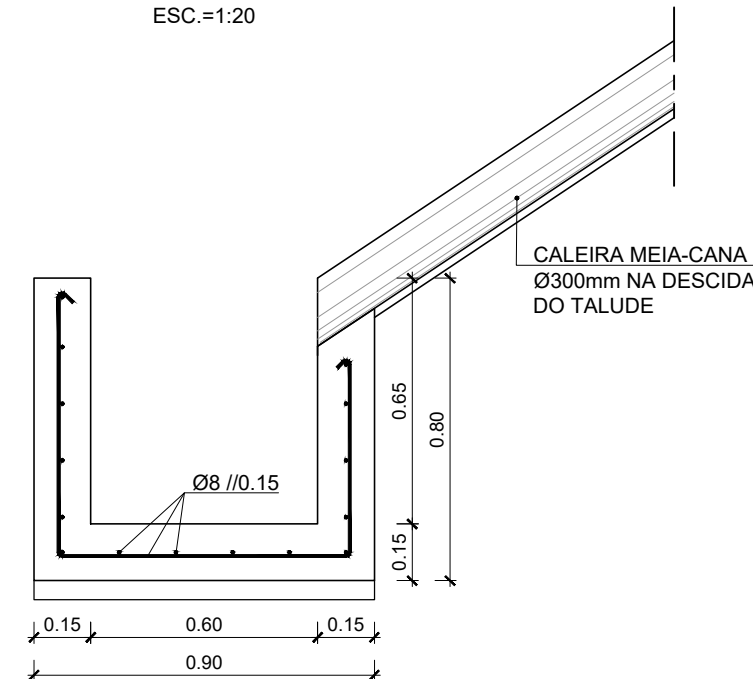
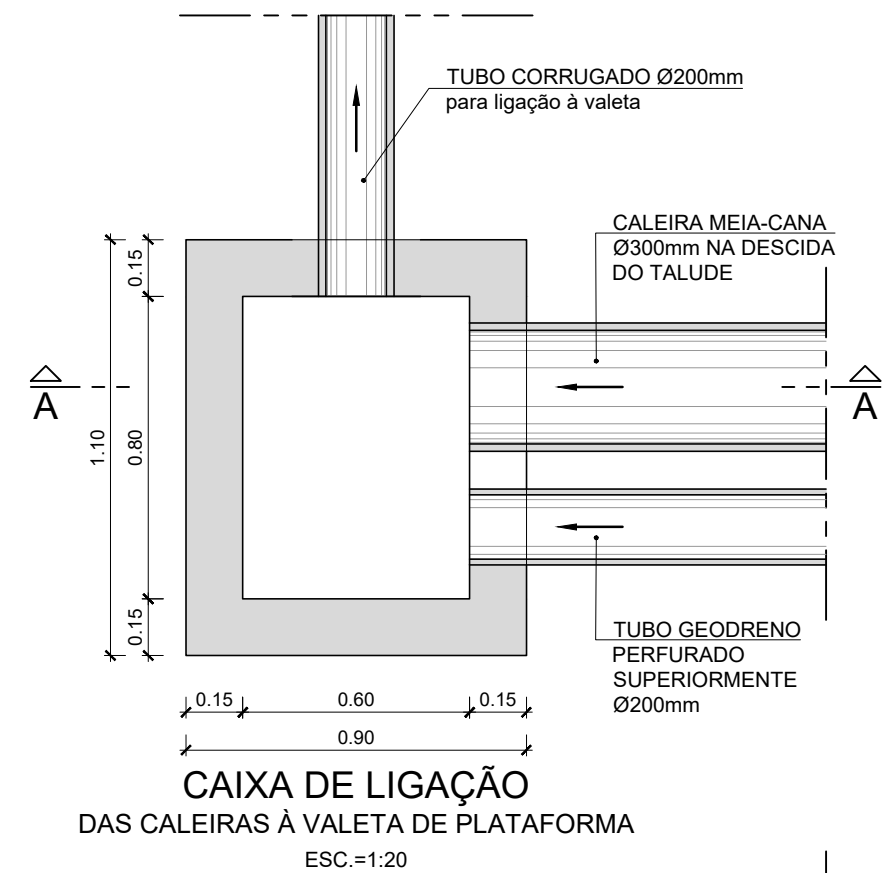
CAIXA DE LIGAÇÃO DAS CALEIRAS
ESC.=1:20



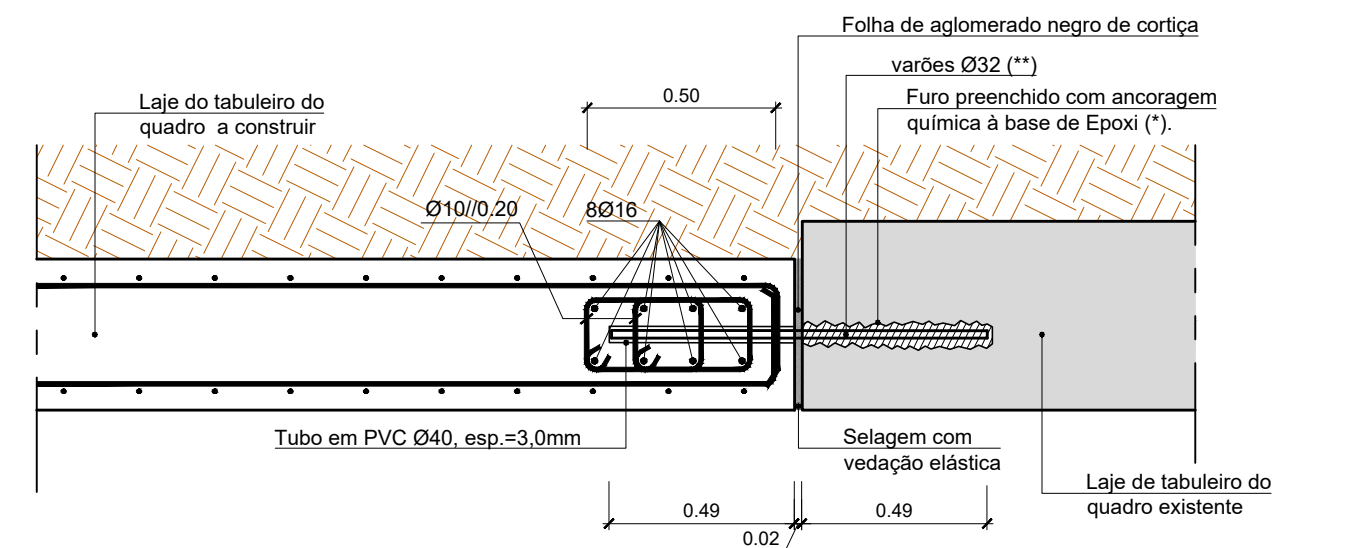
PORMENOR A DRENAGEM DA FACE TARDOZ DOS QUADROS
ESC.=1:20



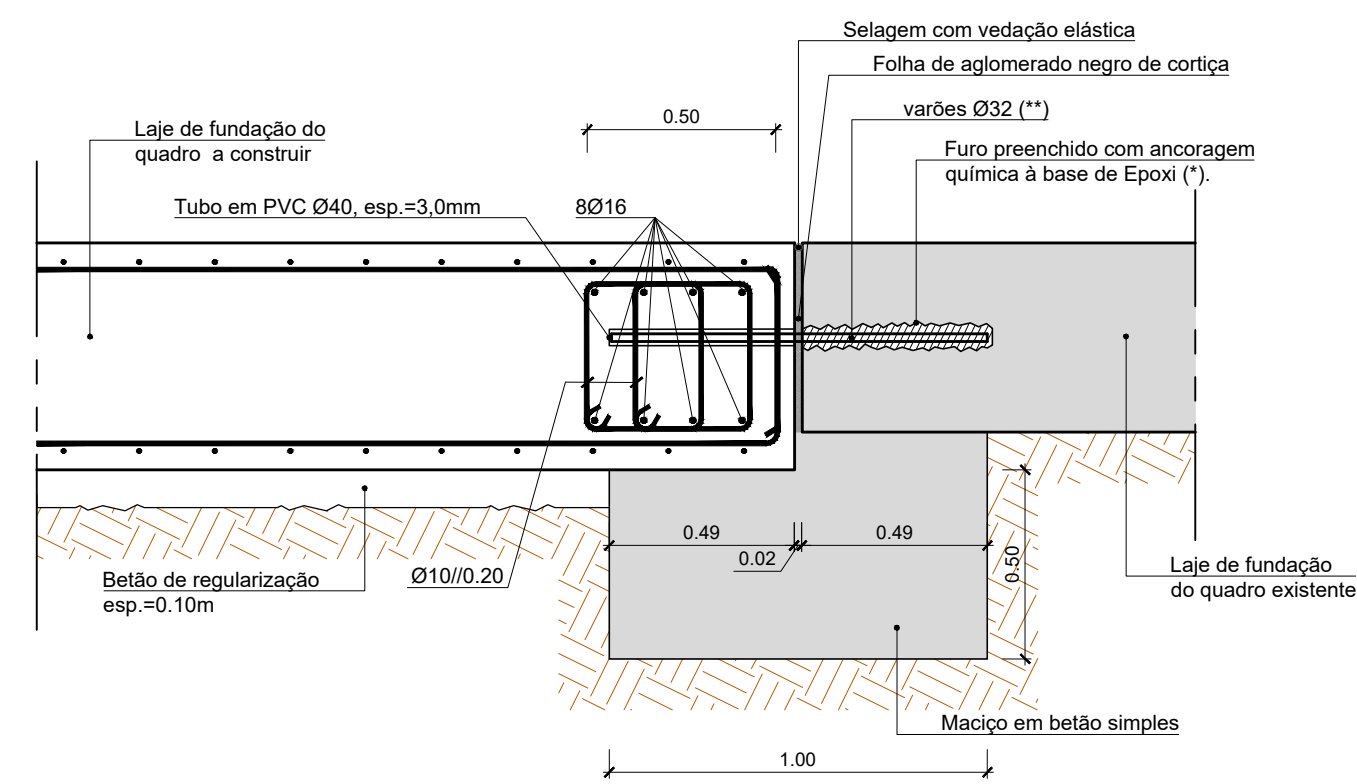
PORMENOR DE DRENAGEM DOS MUROS DE ALA
ESC.=1:20



PORMENOR DE DRENAGEM MUROS-ALA
ESC.=1:50

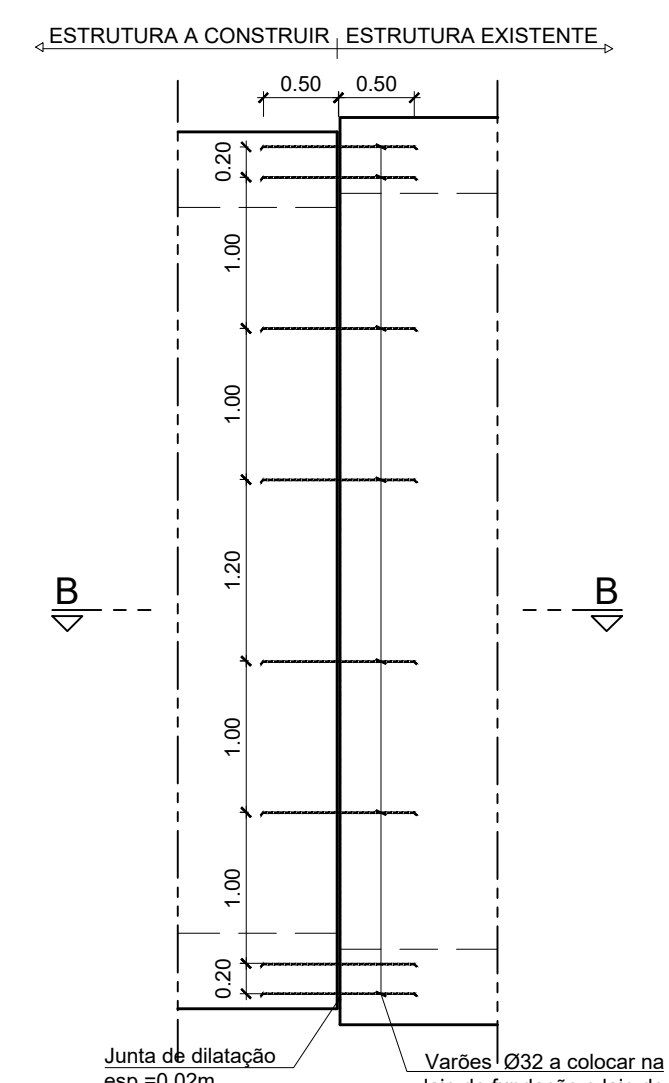
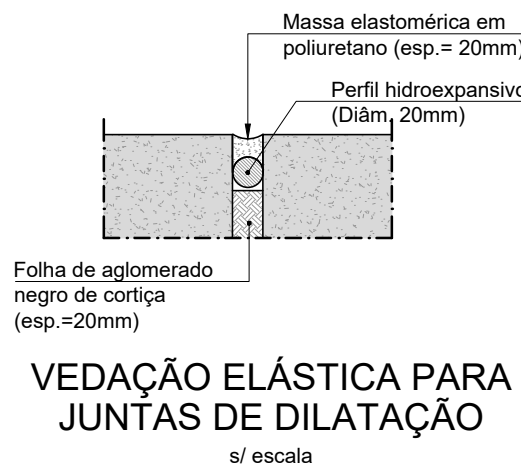


CORTE B-B
LIGAÇÃO ENTRE O QUADRO EXISTENTE E O QUADRO A CONSTRUIR AO NÍVEL DA LAJE DO TABULEIRO
ESC.=1:20

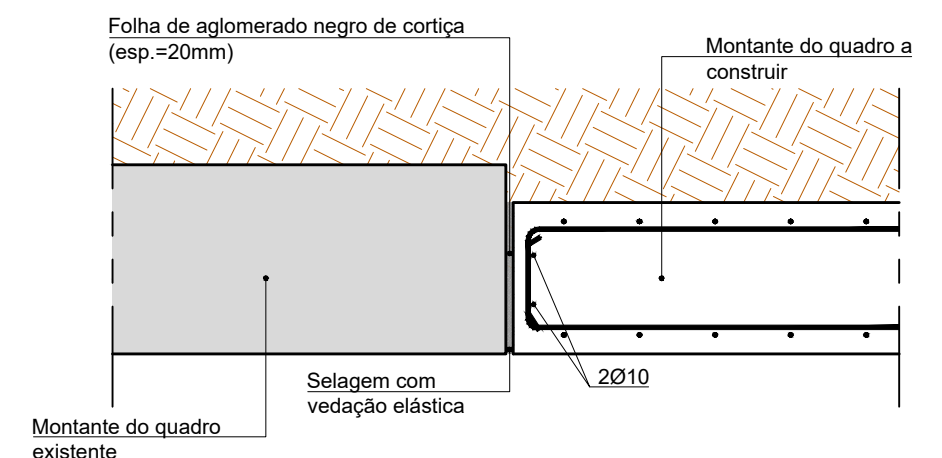


CORTE B-B
LIGAÇÃO ENTRE O QUADRO EXISTENTE E O QUADRO A CONSTRUIR AO NÍVEL DA LAJE DE FUNDAÇÃO
ESC.=1:20

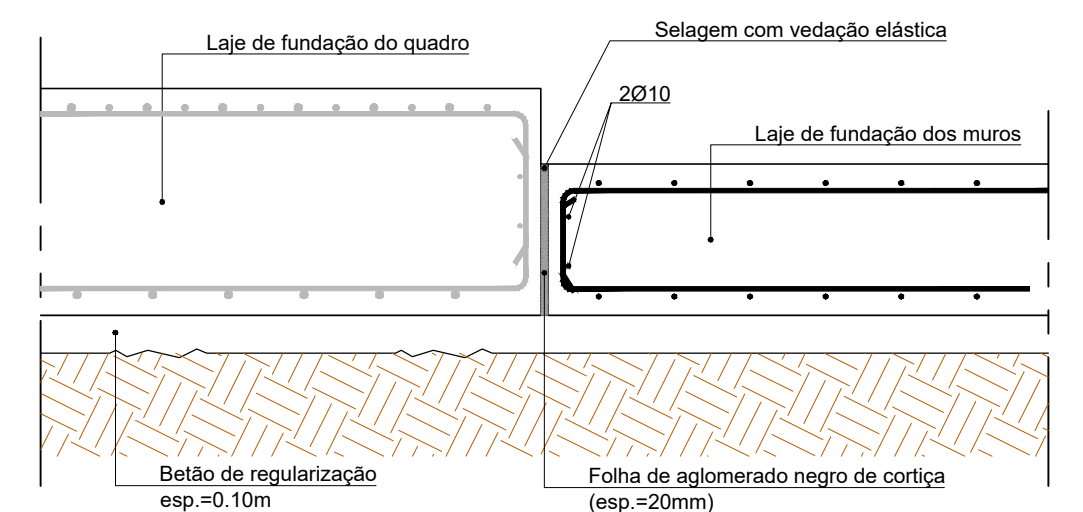
(*) - Limpar o furo com jacto de ar
(**) - Varões tratados à corrosão com revestimento à base de zinco esp.=200 µm



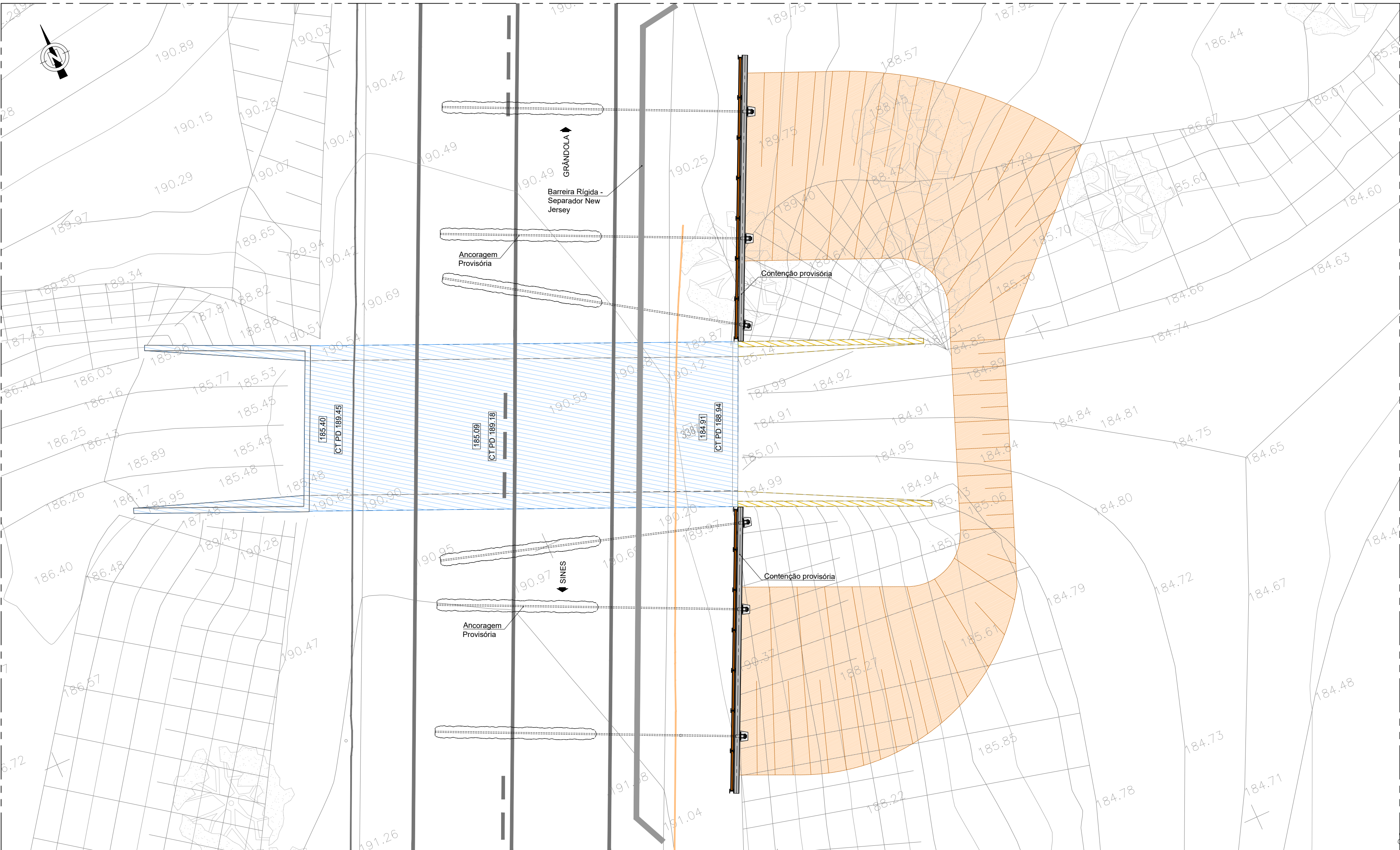
LIGAÇÃO ENTRE O QUADRO EXISTENTE E O QUADRO A CONSTRUIR - PLANTA
ESC.=1:50



JUNTA ENTRE OS MONTANTES DO QUADRO EXISTENTE E A CONSTRUIR
s/ escala



JUNTA DE DILATAÇÃO ENTRE A LAJE DE FUNDAÇÃO DO QUADRO E DOS MUROS
s/ escala



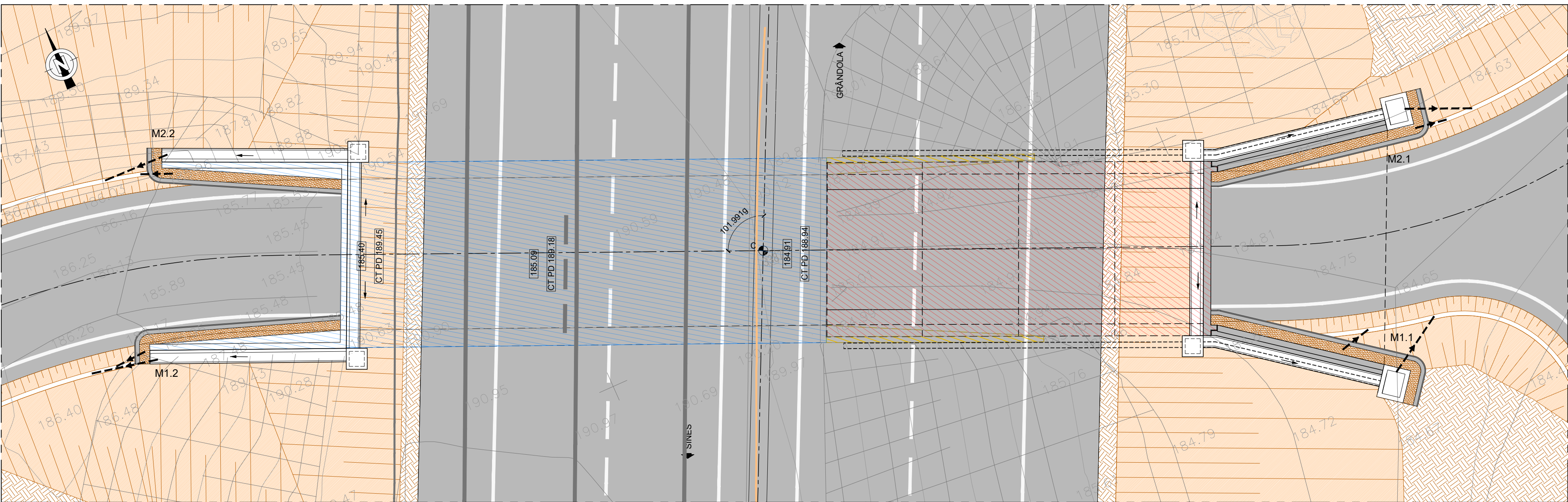
FASEAMENTO CONSTRUTIVO - FASE 1
ESC.=1:100

FASE 1

1. Limpeza geral, desmatamento dos taludes e remoção de toda a vegetação na estrutura e envolvente.
2. Desvio do trânsito, incluindo a instalação de barreiras de segurança e sinalização provisória.
3. Execução da contenção provisória conforme apresentado a título indicativo na planta do faseamento construtivo - fase 1. Os perfis verticais deverão estar solidarizados através de vigas de distribuição horizontais, devidamente ancoradas. Entre os perfis verticais deverão ser colocados barrotes de madeira ou outra solução que garanta a segurança aos impulsos.
4. Demolição dos muros de ala e do tîmpano, incluindo carga, transporte e depósito em vazadouro.

NOTA:

O empreiteiro terá de apresentar o Projeto de Escavação e de Contenções Provisórias, que terá de ser aprovado pela fiscalização, antes de se iniciarem os trabalhos.



FASEAMENTO CONSTRUTIVO - FASE 2
ESC.=1:100

FASE 2

1. Regularização da base de escavação e colocação de betão de limpeza para as fundações.
2. Execução das fundações, do quadro e dos muros ala.
3. Instalação do sistema de drenagem no tardo dos muros e montantes e impermeabilização das superfícies em contacto com o terreno.
4. Execução do aterro, desativação das ancoragens e demolição da contenção provisória.
5. Execução das passagens de fauna no interior da PA.
6. Execução do novo traçado do IP8 e do restabelecimento.
7. Colocação das barreiras de segurança na plena via.
8. Implantação, fornecimento e colocação de marcas rodoviárias, incluindo pré-marcação.

LEGENDA:

- ESTRUTURA A DEMOLIR
- ESTRUTURA A CONSTRUIR
- ESTRUTURA A MANTER